

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA**



# **PROJETO DO CURSO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**Atendimento ao Edital nº 1, de 16 de dezembro de 2005**

**Florianópolis, outubro de 2012**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA**  
**PROJETO DE CURSO SUPERIOR NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROJETO DO CURSO SUPERIOR DE**  
**TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**



# **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA**

## **REITORA**

Maria Clara Kaschny Schneider

## **DIRETORA EXECUTIVA**

Silvana Rosa Lisboa de Sá

## **PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO**

Elisa Flemming Luz

## **PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Daniela de Carvalho Carrelas

## **PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E RELAÇÕES EXTERNAS**

Golberi de Salvador Ferreira

## **PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

Mario de Noronha Neto

## **PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Andrei Zwetsch Cavalheiro

## **DIRETOR DO CAMPUS FLORIANÓPOLIS**

Maurício Gariba Júnior



# **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA**

## **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Maria Clara Kaschny Schneider -

Júlio César da Costa Ribas

Silvana Ferreira Pinheiro e Silva

Waléria Kulkamp Haeming

## **RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DO PROJETO**

Waléria Kulkamp Haeming – Coordenador da UAB

Júlio César da Costa Ribas – Coordenador da UAB - Suplente

Jorge Luiz Silva Hermenegildo – Coordenador de Curso

# SUMÁRIO

<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE.....</b>	<b>5</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>5</b>
<b>1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA.....</b>	<b>8</b>
2.1 Organização e Desenvolvimento Curricular.....	8
2.1.1 Justificativa.....	8
2.1.2 Demanda .....	9
2.1.3 Perfil do Profissional Formado.....	10
2.2 Objetivos.....	11
2.2.1 Geral.....	11
2.2.2 Específicos.....	11
2.3 Público-alvo.....	12
2.4 Total de vagas anuais.....	12
2.5 Processo de Seleção e forma de acesso.....	12
2.6 Abrangência.....	12
2.6 Regime de Matrícula e Carga Horária.....	12
2.7 Estrutura e Organização Curricular.....	13
2.7.1. Desenvolvimento Curricular.....	15
2.8 Avaliação da Aprendizagem.....	31
2.9 Avaliação Institucional e de curso.....	32
2.9.1 Estrutura de Avaliação EAD.....	33
<b>3 OUTROS ITENS DO PROJETO.....</b>	<b>37</b>
3.1 Flexibilidade Curricular .....	37
3.2 Práticas Pedagógicas e metodologia em EAD.....	38
3.3 Política prevista para articulação com as empresas.....	39
<b>4 A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....</b>	<b>43</b>
4.1 Concepção e Produção do Material Didático.....	45
4.2 O Processo Interativo em EAD.....	45
4.2.1 A Interação com o estudante.....	46
4.2.2 Interação presencial .....	47
4.2.3 Interação a distância.....	47
4.3 Os Materiais Didáticos .....	47
4.3.1 Material impresso.....	47
4.3.2 Material didático interativo no formato Cd Rom.....	48
4.3.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.....	48
4.3.4 Videoconferência (em implantação).....	48
4.3.5 Controle da Produção e Distribuição do Material Didático.....	50
4.3.6 Biblioteca.....	50
4.4 Descrição das Equipes Multidisciplinares de Apoio à Gestão do Curso.....	50
4.4.1 Caracterização da Equipe Multidisciplinar Executora (EMEX).....	51
4.4.2 Caracterização da Equipe Multidisciplinar do Polo de Apoio (EMPA).....	51
_____	51

4.4.3	Caracterização da Equipe Multidisciplinar para Produção de Material Didático e Gerenciamento das TIC's (EMAG).....	52
4.4.4	Perfil Acadêmico do Coordenador do Curso.....	52
4.5	Papel dos Atores das Equipes Multidisciplinares.....	53
4.5.1	Coordenador de Curso.....	53
4.5.2	Coordenador Pedagógico.....	53
4.5.3	Coordenador Administrativo.....	54
4.5.4	Pedagogo.....	54
4.5.5	Suporte Técnico em TI.....	55
4.5.6	Secretário do EMEX.....	55
4.5.7	Coordenador de Polo de Apoio Presencial .....	55
4.5.8	Tutor Presencial .....	56
4.5.9	Tutor de Laboratório .....	56
4.5.10	Secretário do EMPA .....	57
4.5.11	Técnico em Informática .....	57
4.5.12	Bibliotecário .....	57
4.5.13	Professor/Conteudista .....	58
4.5.14	Tutor a Distância.....	58
4.5.15	Revisor de Texto.....	59
4.5.16	Editor/Diagramador.....	59
4.5.17	Técnico Audiovisual.....	59
4.5.18	Técnico em Informática.....	59
4.5.19	Sistema de Tutoria e Acompanhamento dos Tutores.....	59
4.6	Critérios para Seleção do Professor/Conteudista e Tutor a distância.....	60
4.7	Requisito para ser Coordenador de PAP e Tutor Presencial.....	60
<b>5</b>	<b>INFRAESTRUTURA PARA EAD NA UNIDADE DE FLORIANÓPOLIS.....</b>	<b>62</b>
5.1	Estrutura de videoconferência (em implantação).....	62
5.2	Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	63
<b>6</b>	<b>O POLO DE APOIO PRESENCIAL.....</b>	<b>65</b>
6.1	Gestão do Polo de Apoio Presencial.....	66
<b>7</b>	<b>PLANO DE CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO</b>	
<b>CURSO.....</b>		<b>67</b>
7.1	Detalhamento do Plano de Capacitação.....	67
7.1.1	Funcionamento e Estrutura do CST em Gestão Pública (30 horas)....	67
7.1.2	Formação Continuada em Educação a Distância (90 horas).....	67
7.1.3	Ambiente Virtual de Aprendizagem (60 horas).....	68
<b>8</b>	<b>INSCRIÇÕES, PROCESSO SELETIVO E INGRESSO .....</b>	<b>69</b>
<b>9</b>	<b>RECURSOS HUMANOS .....</b>	<b>70</b>
9.1	Corpo docente efetivo e respectivas formações acadêmicas.....	70
9.2	Equipe Técnica Administrativa de Apoio à Gestão do Curso.....	71
9.3	Colegiado do Curso.....	71
<b>10</b>	<b>CRONOGRAMAS.....</b>	<b>73</b>
10.1	Cronograma de Execução do Projeto .....	73
10.2	Cronograma de Execução das Aulas.....	74
<b>11</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....</b>	<b>75</b>

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC

CNPJ: CNPJ 11.402.887/0001-60

Endereço: Avenida Mauro Ramos, 950, Centro.

Florianópolis – SC – CEP: 88.020-300

Telefone: (0xx48) 3221-0605

Home Page: <http://www.ifsc.edu.br>

E-Mail: [coordcstgp@ifsc.edu.br](mailto:coordcstgp@ifsc.edu.br)

## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Nome do Curso</b>	<b>Curso superior de Tecnologia em Gestão Pública</b>		
<b>Modalidade</b>	Educação a Distância		
<b>Nível</b>	<b>Status</b>	<b>Regime de Matrícula</b>	<b>Periodicidade Letiva</b>
Graduação Tecnólogo	Aprovado	Semestral	Semestral

<b>Quantitativo de vagas</b>	
Carga horária total do curso	1.680 horas
Nº de Ingressos	2007(300); 2008(200); 2009(150); 2010(200) e 2011 (350).
Nº de Vagas	50 por turma/ingresso em cada polo.
Nº de Turmas	5 (2007; 2008; 2009; 2010 e 2011). Total= 24 turmas
Total Alunos	(2007; 2008; 2009; 2010 e 2011). Total= 1200 alunos

<b>Quantidade</b>	<b>Polos Municipais</b>	<b>Vagas</b>
<b>01</b>	Foz do Iguaçu/PR	50
<b>02</b>	Cachoeira do Sul/RS	50
<b>03</b>	Jales/SP	50
<b>04</b>	Nova Londrina/PR	50
<b>05</b>	São João do Polêsine/RS	50
<b>06</b>	Tapejara/RS	50
<b>07</b>	Tio Hugo/RS	50
<b>TOTAL</b>		<b>350</b>

# 1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IF-SC vivenciou várias modificações na sua trajetória como escola profissionalizante, bem como outras atuais Instituições Federais de Ensino no país. Iniciou em 1909 como "**Escola de Aprendizes Artífices**" através do decreto n.º 7.566, de 23/09/1909, pelo então Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, Nilo Peçanha, em execução da lei n.º 1606, de 29 de dezembro de 1906. Seu objetivo era munir os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como meio de vencer as dificuldades sempre crescentes na luta pela existência. A Escola foi instalada em Florianópolis, na rua Almirante Alvim, n.º 17 em prédio cedido pelo então Governador do Estado de Santa Catarina, Cel. Gustavo Richard.

Na década de 30, durante a Era Vargas, o crescimento da indústria foi de 125% ao ano em média, batendo a agricultura que cresceu apenas uma taxa de 20% ao ano. Em razão desse crescimento avançado da industrialização no país, em 1937 a escola passou, através da Lei n.º 378 de 13 de janeiro de 1937, a denominar-se "**Liceu Industrial de Florianópolis**", e depois em 1942, depois do Decreto-Lei nº 4.127, de 23 de fevereiro de 1942, que estabelecia as bases da organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, transformou-se em "**Escola Industrial de Florianópolis**". Nesta época a escola passou a oferecer aos alunos oriundos do ensino primário, cursos industriais básicos, com duração de 4 anos e aos candidatos à profissão de mestre, cursos de mestria.

À partir da Lei n.º 4.759, de 20 de agosto 1965 a escola recebeu a denominação de "**Escola Industrial Federal de Santa Catarina**", sendo que um ano depois, foi implantado o **Curso Técnico Industrial de Agrimensura**.

O Ano de 1968 foi marcante para a Escola; por Portaria Ministerial n.º 331, de 17 de junho do mesmo ano, o estabelecimento de ensino passou a denominar-se "**Escola Técnica Federal de Santa Catarina**". Nessa época, começou a ser viabilizada a idéia de especializar a Escola em cursos técnicos de 2.º grau. Decidiu-se então pela extinção gradativa do curso ginasial, através da supressão da matrícula de novos alunos na 1.ª série. Com a reforma do ensino de 1º e 2º graus introduzida pela lei 5.692/71 (LDB) acaba-se de vez com o ensino de 1º



grau (antigo curso ginasial), passando a funcionar nesta escola apenas o ensino de 2º grau.

A Lei n.º 8.948, de 8 de dezembro de 1994, entre outras providências, transformou, automaticamente, todas as Escolas Técnicas Federais, criadas pela Lei n.º 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, em **Centros Federais de Educação Tecnológica** condicionado apenas à publicação de decreto presidencial específico para cada centro. Em 23 de dezembro de 1997, a Escola encaminhou seu Projeto Institucional de Cefetização à Brasília, para análise e parecer, mas seu pleito foi negado pelo MEC. Só em 27 de março de 2002, finalmente, foi publicado no Diário Oficial da União o Decreto Presidencial de criação do **Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, formando** o Sistema CEFET/SC formado pelas Unidades Sede e Continente - Florianópolis, e por três Unidades de Ensino Descentralizadas - UNED'S, localizadas nas cidades de São José, e Jaraguá do Sul e Chapecó, respectivamente.

Em 2006, como parte do plano de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica, o CEFET-SC implantou três novas unidades de ensino. Uma delas, a Unidade Continente, foi instalada na parte continental de Florianópolis, oferecendo cursos na área de turismo e hospitalidade.

As outras duas unidades foram implantadas no interior de Santa Catarina: em Chapecó, no oeste de Santa Catarina, e Joinville, no norte. Também em 2006, a instituição passou a oferecer o Curso Técnico em Pesca, o primeiro em pesca marítima do país, em Itajaí, no litoral norte catarinense, vinculado à Unidade Continente. A sétima unidade de ensino do CEFET-SC começou as atividades em fevereiro de 2008, em Araranguá, na região sul de Santa Catarina.

A mudança de CEFET-SC para IF-SC e a nova fase de expansão ocorreu no ano de 2008, por meio da Lei 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008 que implantou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Uma Comissão Estatuinte foi criada pelo Conselho Diretor do CEFET-SC, em reunião realizada no dia 11 de fevereiro de 2009, para elaborar uma Proposta de Estatuto do IF-SC para discussão na comunidade.

Os Ifets serão instituições de educação básica, profissional e superior distribuídas por vários campi. Especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica, também terão forte inserção na área de pesquisa e extensão. As

novas unidades serão constituídas a partir da integração dos centros federais de educação tecnológica (Cefets) e das escolas técnicas e agrotécnicas federais.

A partir de 2009, o IF-SC passa por uma nova etapa de expansão, com a implantação de *campi* em Itajaí, Gaspar, Lages, Criciúma, Canoinhas, Xanxerê, São Miguel do Oeste e do Campus Bilíngue Libras-Português (especializado na educação de surdos, em Palhoça), além de polos presenciais em Caçador, Laguna, Içara e Urupema.

## **2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

### **2.1 Organização e Desenvolvimento Curricular**

#### 2.1.1 Justificativa

A partir de uma demanda de capacitação no Estado de Santa Catarina, com pesquisas e estudos realizados, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina apresenta a proposta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública na modalidade a distância.

O futuro do mercado de trabalho é campo de amplas discussões em diversos setores e países. Sabe-se que não existem respostas precisas para todas as questões levantadas como, por exemplo, quais as qualificações necessárias nos próximos anos. Por outro lado, se percebe uma necessidade de qualificação premente aos profissionais de organizações públicas, provocadas por mudanças no gerenciamento e controle dessas instituições. O IF-SC, inserido nesse contexto de transformações percebe as necessidades externas de qualificação de recursos humanos na área de Gestão.

No cenário atual, o fortalecimento das instituições deve passar pela adaptação às inovações tecnológicas e por um esforço dos profissionais para incorporarem novas práticas gerenciais e inovações tecnológicas de modo que acompanhem os avanços nos processos de gestão das organizações. Várias pesquisas internacionais confirmam que países industrializados de sucesso apresentam um alto nível de qualificação da população economicamente ativa, que integram a Educação Geral, a formação profissional e os setores produtivos.

Os avanços tecnológicos têm estabelecido frequentes mudanças qualitativas e quantitativas no mundo do emprego. A adoção de ferramentas de gestão e controle modernos muda radicalmente a forma de se trabalhar. A introdução de novos instrumentos e métodos provoca o fortalecimento da gestão de processos, exigindo novas capacidades dos profissionais, destacando-se a do pensamento lógico-abstrato, de criatividade; para resolução dos problemas, na medida em que essa base científica opere basicamente através de símbolos e do pensamento criativo e analítico.

Moraes (2004, p.27) diz que:

A tarefa na gestão está baseada na reflexão e na criação de idéias que orientem as atividades em direção a consecução dos resultados empresariais. Ela não está baseada no esforço físico e nas habilidades manuais. A essência do trabalho dos gestores não está, no uso da força física, “na transpiração”, está “na inspiração”, está no uso da teoria, dos conceitos, dos conhecimentos, na experiência, do esforço criativo para produzir resultados. Por isso, o desempenho do gestor deve ser avaliado pela produção de resultados que contribuem para os objetivos empresariais e não pela realização de tarefas.

Devido ao desenvolvimento tecnológico e da implantação de processos e mecanismos de controle e auditoria, pelos órgãos competentes, os sistemas de gestão das instituições públicas necessitam cada vez mais, além de processos modernos, de pessoas altamente qualificadas para propor soluções aos problemas encontrados. Um processo profissionalizado, dá às instituições condições para se inserir no mundo globalizado, proporcionando versatilidade gerencial que pode responder às demandas da sociedade.

Constata-se, com clareza, a necessidade de oferecimento de cursos específicos na área de gestão, em que as tendências administrativas apontam para necessidades profissionais mais especializadas.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, na modalidade a distância, propõe atualizar e especializar os profissionais, de forma que possam desenvolver novos conhecimentos e utilizar as tecnologias mais recentes em seu ambiente de trabalho, na gestão de organizações públicas, capacitando-o a entender e atuar em gestão de processos e de projetos e na resolução de problemas inerentes às atividades de gestão, objetivando qualificação especializada na gestão pública.

### 2.1.2 Demanda

Inicialmente, é preciso registrar que existe uma demanda de formação, em nível de graduação em todo o Estado de Santa Catarina, decorrente da necessidade de formação profissional dos servidores públicos, que já atuam, ou pretendem atuar, na área de gestão.

Um fato importante é que as Instituições de Ensino Superior, de um modo geral, nos seus cursos de graduação não têm enfoque prático ou aplicado. Com isso se forma uma lacuna no aprendizado. Pode-se citar como exemplo a procura

por cursos especiais de curta duração na área de gestão, que são oferecidos por diversas instituições e empresas.

Considerando a demanda do estado e a necessidade de atualização na área de gestão dos profissionais que atuam em organizações públicas, destaca-se que o formato deste curso permite atender ambas as situações. Finalmente, outro importante fator a considerar é a existência no IF-SC de servidores com qualificação para atender essa demanda e o que colabora muito para a qualidade do curso é o nível de escolaridade/formação dos docentes que irá compor o quadro de professores.

### 2.1.3 Perfil do Profissional Formado

Ao final do curso o aluno terá desenvolvido as competências:

- Integrar os diversos processos inerentes à gestão pública por meio da instrumentalização atualizada em legislação, liderança, comunicação, trabalho em equipe, processos de mudança, planejamento e análise de resultados, implementação de projetos e logística;
- Atuar como agente de mudança na busca do comportamento ético e social das organizações;
- Formar e liderar equipes de trabalho;
- Conhecer e aplicar modernas ferramentas de gestão;
- Conhecer os diversos tipos de organizações públicas e aplicar a legislação do serviço público de forma adequada;
- Conhecer e fazer uso de instrumentos de comunicação;
- Aplicar conhecimento da Legislação no desenvolvimento de projetos e atividades financeiras;
- Aplicar os conhecimentos e procedimentos contábeis, dando suporte e consistência na elaboração de planejamentos financeiros;
- Planejar ações financeiras, com a aplicação dos fundamentos e técnicas de gestão;

- Desenvolver atividades profissionais pautadas na ética e na qualidade do serviço público e na busca do melhor resultado.
- Atuar na Gestão de Planejamento Institucional;
- Analisar e aplicar o processo de planejamento estratégico para gestão
- Da organização.

## 2.2 Objetivos

Este curso visa fornecer aos profissionais de nível médio uma graduação atualizada e aprofundamento de conceitos técnicos, tecnológicos, profissionais e acadêmicos na gestão, no desenvolvimento de processos e no treinamento para as técnicas mais modernas nesta área, focadas para as organizações públicas.

### 2.2.1 Geral

Formar profissionais com visão no desenvolvimento de processos de gestão e de novas tecnologias, utilizando ferramentas de gerenciamento, controle e avaliação. Atualizar os conhecimentos técnicos, favorecendo a inserção do aluno/servidor no novo contexto profissional e de gestão. Proporcionar aos profissionais adquirir visão sistêmica de processos e propor soluções alternativas melhores no contexto de trabalho e de atendimento.

### 2.2.2 Específicos

- Atualizar o profissional em suas competências pessoais como liderança, auto-desenvolvimento e trabalho em equipe;
- Habilitar profissionais visando o desenvolvimento e implementação de processos de gestão;
- Permitir atualização permanente das tecnologias emergentes;
- Aplicar técnicas de gerenciamento de processos;
- Fornecer ao profissional condições para a aquisição de competências profissionais e pessoais, necessárias ao desenvolvimento de atividades

ou funções típicas, segundo os padrões de qualidade e produtividade requeridos pela natureza do trabalho;

- Permitir a independência e articulação entre os diversos setores de uma organização pública.

### **2.3 Público-alvo**

Aos concluintes da educação de ensino médio e que tenha sido aprovado em processo seletivo, atendendo aos requisitos exigidos pelo Edital e visando aos objetivos do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

### **2.4 Total de vagas anuais**

350 (trezentos e cinquenta) vagas.

### **2.5 Processo de Seleção e forma de acesso**

O processo de seleção será universal, de caráter classificatório, com publicação em Edital, do qual constará o curso com as respectivas vagas, prazos e documentação exigida, instrumentos, critérios de seleção e demais informações úteis. Será centrado em conteúdos do Ensino Médio, conforme dispõe o art. 51 da Lei nº. 9394/96 e atendendo ao Regimento Interno. Será executado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

### **2.6 Abrangência**

O curso será oferecido no Estado do Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul, conveniado com Prefeitura. No Estado de São Paulo com a Prefeitura de Jales. No estado do Paraná com a Prefeitura de Foz do Iguaçu e Nova Londrina e no Estado do Rio Grande do Sul com as Prefeituras de Cachoeira do Sul, São João do Polêsine, Tapejara e Tio Hugo.

## 2.6 Regime de Matrícula e Carga Horária

O regime de matrícula é semestral. A carga horária total do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública é de 1.680 (Um mil seiscentos e oitenta) horas, distribuídas em 4 módulos: Módulo de Ambientação em EAD e Fundamentos da Administração Pública (480 horas); Módulo de Legislação e Políticas (360 horas); Módulo de Planejamento e Gestão (480 horas) e o Módulo de Avaliação e Gestão (360 horas). Cabe ressaltar que para efeitos de conclusão de curso o aluno deverá realizar atividades complementares em um total mínimo de 84 horas.

## 2.7 Estrutura e Organização Curricular

<b>MÓDULO</b>	<b>Unidade Curricular</b>	<b>CH</b>
<b>MÓDULO 1: AMBIENTAÇÃO EM EAD E FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b>	1.1 Introdução à Educação a Distância – IED	60
	1.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA	60
	1.3 Modelos de Gestão – MGE	60
	1.4 Estado e Sociedade – ESO	60
	1.5 Comunicação – COM	60
	1.6 Projetos e Pesquisa – PPE	60
	1.7 Matemática Aplicada – MTM	60
	1.8 Informática Aplicada – INF	60
Carga horária total do módulo		480
<b>COMPETÊNCIAS:</b> - Conhecer os diversos modelos em EaD, sua contextualização e principais recursos; - Conhecer, interpretar e aplicar ferramentas de tecnologia de informação e comunicação; - Conhecer as diversas formas e modelos de gestão para compreender a administração Pública; Brasileira, articulada ao papel do Estado e do desenvolvimento da sociedade; - Conhecer, interpretar e aplicar as ferramentas de comunicação e pesquisa, - Aplicar conhecimentos matemáticos e estatísticos na resolução de problemas de gestão.		
<b>MÓDULO 2: LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS</b> Carga Horária:	2.1 Sistemas e Políticas Públicas – SPP	60
	2.2 Ética na Gestão Pública – EGP	60
	2.3 Legislação Aplicada – LEA	60
	2.4 Cenários Econômicos – CEE	60
	2.5 Desenvolvimento Ambiental e Sustentável – DAS	60
	2.6 Auditoria Pública – AUD	60



Carga horária total do módulo		360
<b>COMPETÊNCIAS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer os diversos sistemas políticos e sua influência nas políticas públicas compreendendo a necessidade de uma abordagem complexa e multidisciplinar das questões relacionadas;</li><li>- Conhecer os aspectos jurídico-legais da Administração Pública;</li><li>- Compreender as questões fundamentais do desenvolvimento econômico sustentável, aplicando para a preservação ambiental;</li><li>- Conhecer as ferramentas de controle e fiscalização públicas e a necessidade de suas aplicações.</li></ul>		

<b>MÓDULO</b>	<b>Unidade Curricular</b>	<b>CH</b>
<b>MÓDULO 3: PLANEJAMENTO E GESTÃO</b>	3.1 Finanças Públicas – FIN	60
	3.2 Materiais e Logística – MAL	60
	3.3 Gestão de Pessoas – GEP	60
	3.4 Comportamento Humano no Trabalho – CHT	60
	3.5 Contabilidade Pública – CPU	60
	3.6 Planejamento – PLA	60
	3.7 Marketing – MKT	60
	3.8 Orçamento Público – OPU	60
Carga horária total do módulo		480
<b>COMPETÊNCIAS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer, analisar, estruturar e sintetizar as informações relacionadas à gestão institucional;</li> <li>- Aprimorar competências gerenciais, direcionando à melhoria de processos e à otimização dos resultados;</li> <li>- Entender a gestão de pessoas como estratégia principal para o alcance das finalidades institucionais. Compreender e discutir sobre as perspectivas atuais da gestão de pessoas;</li> <li>- Utilizar ferramentas e conhecimentos de planejamento e marketing.</li> </ul>		
<b>MÓDULO 4: AVALIAÇÃO E CONHECIMENTO:</b>	4.1 Concepção e Gestão de Projetos Públicos – CCP	60
	4.2 Processo Decisório – PDE	60
	4.3 Aprendizagem e Inovação Tecnológica – AIN	60
	4.4 Tecnologia da Informação – TIN	60
	4.5 Gestão do Conhecimento – GCO	60
	4.6 Novos Paradigmas na Gestão Pública – NPG	60
Carga horária total do módulo		360
<b>COMPETÊNCIAS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender e aplicar dos conceitos de gestão do conhecimento;</li> <li>- Possibilitar a incorporação da gestão estratégica da informação nas organizações ;</li> <li>- Conhecer e aplicar o referencial teórico necessário para a elaboração de projetos;</li> <li>- Conceber, planejar, desenvolver, aplicar e avaliar projetos;</li> <li>- Compreender o processo de tomada de decisões, ampliando a capacidade gerencial da instituição.</li> </ul>		

**Unidade Curricular Optativa:** O Curso Superior de Tecnologia em gestão pública oferece como Unidade Curricular, conforme a demanda, em carácter optativa a Unidade Curricular de Libras, conforme determina o DECRETO Federal Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

### 2.7.1. Desenvolvimento Curricular

#### Módulo 1

<b>Unidade Curricular: 1.1 - INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – IED</b>	CH 60
<b>CONHECIMENTOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- História da EAD. (A Educação a Distância no mundo; História da Educação a Distância no Brasil; Influências sócio-políticas sobre a EAD no Brasil; Projetos realizados na modalidade de EAD no Brasil e suas repercussões no meio social e pedagógico);</li><li>- Conceitos da EAD. (Formas e ações características da EAD; Evolução dos conceitos de EAD; Que esses conceitos revelam enquanto proposta pedagógica para EAD);</li><li>- Meios para a prática da EAD. (Material impresso; Uso do rádio em EAD; Vídeo na EAD (vídeo e vídeo cassete); Multimeios na EAD);</li><li>- A sociedade da informação e suas inter-relações com a Educação a Distância. (Educação a Distância como uma modalidade possível a partir da sociedade da informação; Discussão da Educação a Distância, discentes e docentes nessa modalidade);</li><li>- Futuro da EAD - Reflexões e práticas possíveis. (EAD e as tendências futuras no campo pedagógico; Novo professor, o novo aluno e a nova perspectiva do fazer educativo).</li></ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA:</b> <p>BELLONI, Maria Luiza. <b>Educação a distância</b>. Autores Associados. 3a ed. (2003) Campinas. Cdu: 37.018.43 Cutter: B447e.</p> <p>BARRETO, Raquel Goukart. <b>Tecnologias Educacionais e Educação a Distância Avaliando Políticas e Práticas</b>. QUARTET EDITORA. 2001</p> <p>FERRETTI, Celso Joao. <b>Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar</b>. Vozes. 3a ed. (1996) Petropolis. Cdu: 37:331.1 Cutter: N936n.</p> <p>NISKIER, Loyola. <b>Educação à distância: a tecnologia da esperança</b>. (1999). São Paulo.</p> <p>QUARTIERO, E. M; CATAPAN, A. H; CERNY, R. Z; GOMES, N. G. <b>Introdução à educação a distância</b>. 2. ed. – Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.</p>	

<b>Unidade Curricular: 1.2 - AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA</b>	CH 60
<p><b>CONHECIMENTOS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fundamentos de Informática (Fundamentos de Informática; Arquitetura de computadores; Fundamentos de sistemas operacionais e redes de computadores);</li> <li>2. Internet (Conceitos básicos de Internet e evolução da Internet; Estrutura dos Serviços na Internet; Alguns Serviços Disponíveis (WWW, FTP, Grupos de Discussão, Listas de Discussão, ICQ, Correio Eletrônico, Vídeo e Voz, Sistemas de Busca);</li> <li>3. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) (Conceitos básicos e evolução; Estrutura básica de um Ambiente Virtual de Aprendizagem; Apresentação dos principais AVAs disponíveis na Internet; Comparação entre os AVAs);</li> <li>4. MOODLE (Conceitos básicos; Por que o MOODLE é diferente?; Estrutura e funcionalidades; Usando o MOODLE no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública; Projeto: Planejamento e implantação de um curso no MOODLE.</li> </ol>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>COUTINHO, M. A. <b>Internet como Ferramenta de Ensino</b>. Em: Revista Linhas Críticas. Universidade de Brasília, UNB. Vol. 8, nº 8, Jan – Julho 2000. p. 55-69.</p> <p>FILHO, Santana; VIEIRA, Oséas. <b>Introdução a Internet</b> - Tudo o que você precisa saber para navegar bem. Editora SENAC. São Paulo, 2001.</p> <p>HORVATH, Adam; TELES, Lucio. <b>Usando a web como ferramenta de apoio nas tarefas escolares de pesquisa</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.engenheiro2001.org.br/artigos/Teles3.htm">http://www.engenheiro2001.org.br/artigos/Teles3.htm</a>&gt;. Acesso em: 24 julho, 2006.</p> <p>PULINO FILHO, Athail Rangel. <b>Moodle - Um sistema de gerenciamento de cursos</b>. Departamento de Engenharia Civil e Ambiental - Universidade de Brasília. Disponível em: &lt;<a href="http://aprender.unb.br/">http://aprender.unb.br/</a>&gt; Acesso em: 01 de março de 2006.</p> <p>ROLOFF, M. L. <b>Ambiente virtual de ensino-aprendizagem</b>. 2. ed. – Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. <b>INFORMÁTICA – Conceitos Básicos</b>. Editora CAMPUS. São Paulo, 2004.</p>	

<b>Unidade Curricular: 1.3 - MODELOS DE GESTÃO – MGE</b>	CH: 60
<b>CONHECIMENTOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos de administração e gestão;</li> <li>- Habilidades e áreas de atuação do gestor;</li> <li>- Antecedentes históricos da administração, perspectivas históricas das teorias administrativas e de organização;</li> <li>- A contextualização das teorias de administração e de organização;</li> <li>- O enfoque científico e clássico;</li> <li>- As teorias humanistas;</li> <li>- As dimensões organizacionais;</li> <li>- A organização burocrática;</li> <li>- A organização funcional. A organização como um sistema e seus principais componentes. A liderança e as organizações. A contingência e a organização;</li> <li>- Os novos paradigmas da gestão.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA:</b> <p>ANDUJAR, A. M; MARTINS, A. A. M. <b>Modelos de gestão</b>. 2. ed. rev. atual. – Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução a TGA</b>. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>CLUTTERBUCK, David e CRANER, Stuart. <b>Grandes administradores: homens e mulheres que mudaram o mundo dos negócios</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1993.</p> <p>GALBRAITH, John Kenneth. <b>Anatomia do poder</b>. São Paulo: Pioneira, 1993.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. <b>Teoria Geral da Administração</b>. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>	

<b>Unidade Curricular: 1.4 - ESTADO E SOCIEDADE – ESO</b>	CH 60
<b>CONHECIMENTOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos de estado e sociedade;</li> <li>- As teorias sobre a origem do estado;</li> <li>- Do estado moderno ao estado de bem-estar social;</li> <li>- A relação entre estado e direito;</li> <li>- Os elementos que compõem o estado;</li> <li>- A relação entre os tipos e formas de estado;</li> <li>- As funções e a organização do estado;</li> <li>- Cenário mundial: décadas 80, 90 e atualidade;</li> <li>- O sistema político brasileiro;</li> <li>- Cidadania e participação social no Brasil.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA:</b> <p>ACQUAVIVA, Marcus Cláudio, <b>Teoria geral do Estado</b>. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p><a href="#">BOBBIO, Norberto</a>. <b>Estado, governo, sociedade para uma teoria geral da política</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1997.</p> <p>BORBA, J. <b>Estado e Sociedade</b>. – Florianópolis : IF-SC, 2009.</p> <p>FILOMENO, Jose Geraldo Brito. <b>Manual de teoria geral do estado e ciência política</b>. Uberaba: Forense, 2000.</p> <p>KELSEN, Hans. <b>Teoria geral do Direito e do Estado</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>	

<b>Unidade Curricular: 1.5 - COMUNICAÇÃO – COM</b>	CH 60
<p><b>CONHECIMENTOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação nas relações profissionais e sociais;</li> <li>- Fundamentos e técnicas de comunicação;</li> <li>- Princípios da comunicação oral e escrita;</li> <li>- Técnicas de apresentação em público;</li> <li>- Redação de documentos oficiais: mitos e metas.</li> </ul>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>FARACO &amp; MOURA. <b>Gramática</b>. 12 ed. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>GEVAERD, E. A. P. <b>Comunicação</b>. 2 ed. rev. e atual. – Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2010.</p> <p>GOLD, Miriam. <b>Redação Empresarial: escrevendo com sucesso na Era da Globalização</b>. São Paulo: Makron Bookes, 1999.</p> <p>MENDES, Eunice e JUNQUEIRA, L. A Costacurta. <b>Comunicação sem medo</b>. São Paulo:Gente, 1999.</p> <p>MORAN, José Manuel. <b>Mudanças na Comunicação Pessoal</b>. São Paulo: Paulinas, 1998.</p> <p>POLITO, Reinaldo. <b>Como falar corretamente e sem inibições</b>. São Paulo:Saraiva, 2003.</p>	

<b>Unidade Curricular: 1.6 - PROJETOS E PESQUISAS – PPE</b>	CH 60
<p><b>CONHECIMENTOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O estudo e a aprendizagem eficazes;</li> <li>- Estratégias de leitura;</li> <li>- Pesquisa científica;</li> <li>- Procedimentos didáticos;</li> <li>- Estrutura e orientações de trabalhos didático-científicos;</li> <li>- Tipos e estruturas de trabalhos didático-científicos.</li> </ul>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>GARIBA JÚNIOR, M. Projetos e pesquisa. 2. ed. – Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação Científica</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>	

<b>Unidade Curricular: 1.7 - MATEMÁTICA APLICADA – MTM</b>	CH 60
<p><b>CONHECIMENTOS:</b></p> <p>Matemática Financeira:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos básicos de juros;</li> <li>- Taxas de juros, juros (descontos) simples e juros (descontos) compostos;</li> <li>- Rendas ou Anuidades. Sistemas de Amortização;</li> </ul> <p>Estatística:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos Básicos: população e amostra, variáveis discretas e contínuas.</li> <li>- Organização dos Dados: tabelas e gráficos;</li> <li>- Distribuição de Frequência;</li> <li>- Medidas de Posição: média, mediana e moda;</li> <li>- Medidas de Dispersão.</li> </ul>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>LEVINE, David M.; STEPHAN, David; KREHBIEL, Timothy C.; BERENSON, Mark L. <b>Estatística – Teoria e Aplicações</b>. . Rio de Janeiro: LTC, 3ª edição, tradução de Eduardo Benedito Curtolo e Teresa Cristina Padilha de Souza, 2005.</p> <p>MATHIAS, Washington F. &amp; GOMES, José M. <b>Matemática Financeira</b>. São Paulo: Atlas, 1989.</p> <p>MOTTA, Alexandre. <b>Matemática Financeira</b>. Coleção Hotelaria, Vol. 3 – Gestão, Apostila 6 – Parte 1 (Gestão Organizacional), Florianópolis: Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha, 1999.</p>	

<b>Unidade Curricular: 1.8 - INFORMÁTICA APLICADA – INF</b>	CH 60
<p><b>CONHECIMENTOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ferramentas de Automação de Escritório (fundamentos, conceitos e aplicações);</li> <li>- Processador de Textos (Introdução ao software, Abrir, criar e editar documentos, Salvar documentos; Formatar documentos; Inserir elementos; Ferramentas; Tabelas e Impressão);</li> <li>- Planilha eletrônica (Introdução ao software; Abrir, criar e editar planilhas; Salvar e formatar planilhas; Fórmulas e funções; Criar gráficos; Gráficos; Impressão);</li> <li>- Software de Apresentação (Introdução ao software; Abrir, criar, salvar e editar slides; Técnicas de apresentação; Inserir de objetos de outros aplicativos (figuras, fotos, textos, planilhas, sons, animações, etc.), Personalizar apresentação; Transporte e Impressão).</li> </ul>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>LAMAS, Murilo. <b>OpenOffice.org ao seu Alcance</b>. Editora : BB. 2004.</p> <p>NUNES, R.C. <b>Informática aplicada</b>. 2. ed. rev. ampl. – Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2010.</p> <p>MANZANO, José Augusto. BrOffice.org 2.0 - <b>Guia Prático de Aplicação</b> (Versão Brasileira do OpenOffice.org). editora Érica. 2003.</p> <p>ROCHA, Tarcizio . <b>Open Office.org 2.0 - Writer: Completo e Definitivo</b>. Editora: Ciência Moderna. 2006.</p>	

## Módulo 2

<b>Unidade Curricular: 2.1 - SISTEMAS E POLÍTICAS PÚBLICAS – SPP</b>	CH 60
<p><b>CONHECIMENTOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O mundo das Ciências Sociais: seu objetivo, a natureza da compreensão sociológica e o contexto histórico do surgimento da disciplina;</li> <li>- A construção da identidade social: relação entre indivíduo e sociedade; Como a sociedade se mantém: divisão social do trabalho, solidariedade e coerção. Como a sociedade se transforma: o mundo da política;</li> <li>- Os métodos do cientista social: pesquisa de campo, entrevistas e instrumentos quantitativos;</li> <li>- Modelos de políticas públicas;</li> <li>- A estrutura do governo e a formulação de políticas públicas;</li> <li>- Etapas do processo de formulação de políticas;</li> <li>- Avaliação de políticas públicas.</li> </ul>	



**BIBLIOGRAFIA:**

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

COAN, M. **Sistemas e políticas públicas**. 2. ed. – Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2011.

DURKHEIM, Émile. **Sociologia**. Org. José Albertino Rodrigues. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática,

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis, Vozes.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MICHELS, Robert. **Sociologia dos partidos políticos**. Brasília: Ed. UnB, 1982.

Robert A. **Poliarquia**. São Paulo: Edusp, 1997. SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

TOCQUEVILLE, Aléxis de. **A democracia na América**. Abril Cultural, Coleção Os Pensadores.

<b>Unidade Curricular: 2.2 - ÉTICA NA GESTÃO PÚBLICA – EGP</b>	CH 60
<p><b>CONHECIMENTOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Do senso comum à consciência filosófica do mundo;</li> <li>- Correntes filosóficas;</li> <li>- Fundamentos éticos e morais do comportamento humano;</li> <li>- Panorama das relações humanas na sociedade;</li> <li>- Ética e filosofia;</li> <li>- Função da ética;</li> <li>- Ética nas organizações;</li> <li>- Conduta profissional;</li> <li>- Os raciocínios dedutivos e indutivos;</li> <li>- Ciência e ideologia;</li> <li>- Ética, moral e sociedade;</li> <li>- O homem contemporâneo;</li> <li>- O homem enquanto produtor e consumidor;</li> <li>- Ética e legislação aplicada à gestão pública;</li> <li>- Códigos de conduta na gestão e serviço públicos.</li> </ul>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>ALVES, Júlia Falivene. <b>Ética, cidadania e trabalho</b>. São Paulo: Copidart, 2003.</p> <p>ARRUDA, Maria Cecília Coutinho. <b>Código de Ética: Um Instrumento que Adiciona Valor</b>. São Paulo: Ed. Negócio. 2002.</p> <p>CÂNDIDO, A. P. <b>Ética na gestão pública</b>. 2. ed. – Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2011.</p> <p>GALLO, Sílvio. <b>Ética e cidadania - Caminhos da filosofia</b>. São Paulo: Papirus, 2001.</p> <p>MATTAR, João. <b>Filosofia e ética na administração</b>. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>MOTTA, Nair de Souza. <b>Ética e Vida Profissional</b>. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, 2004.</p> <p>PASSOS, Elizete. <b>Ética nas organizações</b>. São Paulo: Atlas, 2004.</p>	

<b>Unidade Curricular: 2.3 - LEGISLAÇÃO APLICADA– LEA</b>	CH 60
<p><b>CONHECIMENTOS:</b></p> <p>Introdução:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Direito público x direito privado;</li> <li>- Hermenêutica da legislação pública;</li> <li>- Princípios do direito administrativo;</li> <li>- Fontes do direito – lei, jurisprudência, costumes e princípios gerais do direito;</li> </ul> <p>Constituição federal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- histórico;</li> <li>- princípios constitucionais;</li> <li>- aplicabilidade;</li> <li>- Lei nº 8112/90;</li> <li>- Lei nº 8666/93;</li> <li>- Lei de responsabilidade fiscal;</li> <li>- Processo administrativo disciplinar e Controle dos atos administrativos.</li> </ul>	

**BIBLIOGRAFIA:**

GASPARINI, Diogenes, **Direito administrativo**. São Paulo: Saraiva, 1992.  
MEIRELLES, Hely Lopes, **Direito administrativo brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2002.  
OTAVIANO, Ernomar. **Sindicância e Processo Administrativo**. São Paulo: Universitária de Direito, 1999.  
PONTES, J. Legislação aplicada. 2. ed. – Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2011.  
ROSA, Alexandre. **Improbidade administrativa e lei de responsabilidade fiscal**. Florianópolis: Habitus, 2001.

**Unidade Curricular: 2.4 - CENÁRIOS ECONÔMICOS – CEE**CH  
60**CONHECIMENTOS:**

- Panorama geral dos cenários econômicos;
- Teoria da produção e do desenvolvimento econômico;
- As atribuições do Governo e a administração pública;
- Os gastos do setor público;
- As receitas tributárias do setor público;
- Política fiscal e econômica;
- A despesa e a receita pública;
- Distribuição da renda ;
- Ética, economia e política.

**BIBLIOGRAFIA:**

CARDOSO, Eliana A. **Economia brasileira ao alcance de todos** . São Paulo: Brasiliense, 2000.  
MANUAL de Economia. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 1998. Elaboração: equipe de professores da USP.  
SOARES, F. C.; BEIRÃO Júnior, H; BECKER; S. M. **Cenários econômicos**. 2. ed. – Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2011.  
FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999. FURTADO, M. B. **Síntese da economia brasileira** . Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 2000.  
REZENDE FILHO, Cyro de Barros. **Economia brasileira contemporânea** . São Paulo: Contexto, 2002.  
ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia** . 19. ed. São Paulo: Atlas, 2003.  
SINGER, Paul. **Aprender economia**. São Paulo: Contexto, 2001  
VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia: micro e macro**. São Paulo: Atlas, 2001.

**Unidade Curricular: 2.5 - DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL E SUSTENTÁVEL – DAS**CH  
60**CONHECIMENTOS:**

Conhecendo o ambiente:  
Principais Problemas Ambientais;  
Economia aplicada à gestão ambiental;  
Avaliação e redução do impacto ambiental dos processos e produtos;  
Sistemas organizacionais e de gestão;  
Legislação ambiental. Conformidade legal. Política Ambiental;  
Normas e instrumentos técnicos de implementação;  
Agenda Ambiental.

**BIBLIOGRAFIA:**

AGENDA **ambiental na administração pública**. Brasília: MMA/SDS/PNEA, 2001.

BRAGA, Benedito. et al. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: Prentice Hall. 2002.

DYLLICK et al. **Guia da série de normas ISSO 14.001: sistemas de gestão ambiental**. Blumenau: Edifurb, 2000.

PEREIRA, Raquel da Silva. **Desenvolvimento sustentável com responsabilidade social das empresas: um enfoque ambiental**. São Paulo: Lorosae, 2002.

PIRES, Thyrza S.L. **Brincando também se aprende: jogo de simulação ambiental**. Apostila. 2005.

PIRES, T. S.L. **Desenvolvimento ambiental sustentável**. 2. ed. – Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2011.

<b>Unidade Curricular: 2.6 - AUDITORIA PÚBLICA – AUD</b>	CH 60
<p><b>CONHECIMENTOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Auditoria e controladoria;</li> <li>- Metodologias para a realização de auditorias públicas;</li> <li>- Indicadores de performance;</li> <li>- Resultados da auditoria e elaboração de relatórios;</li> <li>- Estratégias para o aperfeiçoamento da performance da administração pública;</li> <li>- Auditoria de operações;</li> <li>- Legislação aplicada ;</li> <li>- Sistemas de Certificações para o serviço Público.</li> </ul>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>ATTIE, William. <b>Auditoria - conceitos e aplicações</b>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>DALMAS, José Ademir. <b>Auditoria independente</b>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Robison Gonçalves. <b>Fundamentos da auditoria governamental e empresarial</b>. São Paulo, 2003.</p> <p>STEINBACH, A. <b>Auditoria pública</b>. 2. ed. – Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.</p>	

### Módulo 3

<b>Unidade Curricular: 3.1 - FINANÇAS PÚBLICAS – FIN</b>	CH 60
<p><b>CONHECIMENTOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Funções do planejamento e do controle;</li> <li>- O sistema orçamentário;</li> <li>- Controle orçamentário;</li> <li>- O setor público da economia;</li> <li>- As atividades financeiras do Estado;</li> <li>- Fenômenos financeiros;</li> <li>- A renda nacional: formação e gasto. Controle estatal;</li> <li>- Wagner e a lei dos dispêndios crescentes;</li> <li>- Lei Sarney e a teoria do consumo.;</li> <li>- Os serviços públicos;</li> <li>- O PPBS e BZZ;</li> <li>- Crédito e dívida pública externa e interna;</li> <li>- O sistema financeiro Nacional;</li> <li>- Déficit público e mecanismos de controle.</li> </ul>	

**BIBLIOGRAFIA:**

NESI, N. **Finanças públicas**. – 2 ed. – Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.  
PISCITELLI, R. B. et all. **Contabilidade pública. Uma abordagem da administração financeira federal**. São Paulo: Atlas, 1995.  
PORTER, Michael. **Competição – Estratégias Competitivas Essenciais**. Campus. 1999.  
REZENDE, F. **Finanças públicas**. São Paulo, 1989.  
ROSSOMANDO, Victor Henrique. Planejamento e Acompanhamento da Produção. Editora Pioneira.  
SANVICENTE, A. Z. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1996.

**Unidade Curricular: 3.2 - MATERIAIS E LOGÍSTICA – MAL**CH:  
60**CONHECIMENTOS**

- Conceitos. Objetivos e importância da AM;
- Localização e alcance da Administração de Materiais;
- Classificação de materiais: Identificação, Codificação e Catalogação;
- Gestão de Estoques: Conceitos, Tipos, Custos, Fundamentos e Controle;
- Compras;
- Movimentação e armazenagem;
- Logística;
- Sistemas logísticos;
- Evolução do enfoque logístico;
- A função logística nas organizações;
- Operadores logísticos;
- Serviço ao cliente;
- Estratégias logísticas.

**BIBLIOGRAFIA:**

BALLOU, Ronald. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. Bookman, 2001.  
BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. Editora Saraiva. São Paulo, 2003.  
MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2002.  
NOVAES, Antônio Galvão e ALVARENGA, Antônio Carlos. **Logística aplicada: Suprimento e distribuição física**. Editora Pioneira. São Paulo. 1997.  
SILVA, S. F. P. **Materiais e logística** / Silvana Ferreira Pinheiro e Silva. 2. ed. rev. e ampl. – Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.  
VIANA, João José. **Administração de Materiais: um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2002.

<b>Unidade Curricular: 3.3 - GESTÃO DE PESSOAS – GEP</b>	CH 60
<p><b>CONHECIMENTOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão de pessoas na visão tradicional e contemporânea na Administração Pública;</li> <li>- Políticas de recursos humanos;</li> <li>- Gestão de pessoas em ambiente de mudanças;</li> <li>- Subsistemas de recursos humanos;</li> <li>- Trabalho em equipe;</li> <li>- Universidade corporativa;</li> <li>- Gerenciando o conhecimento;</li> <li>- Gerenciando o desempenho;</li> <li>- Rotatividade de pessoal e Absenteísmo;</li> <li>- Competências e habilidades;</li> <li>- Descrição e análise de cargos;</li> <li>- Clima e cultura organizacional;</li> <li>- Segurança, higiene e saúde ocupacional;</li> <li>- Qualidade de vida no ambiente de trabalho;</li> <li>- Planejamento estratégico de recursos humanos;</li> <li>- Empregabilidade. Estratégias de remuneração;</li> <li>- Tendências em gestão de pessoas.</li> </ul>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de Pessoas</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>Dutra, Joel Souza. <b>Gestão de Pessoas</b>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>FLEURY, M. T., FISCHER, R. M. <b>Cultura e Poder nas organizações</b>. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, Aristeu de. <b>Gestão de recursos humanos. Manual de procedimentos e modelos de documentos</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>SENGE, Peter M. <b>A Quinta Disciplina</b>. São Paulo: Best Seller, 1990.</p> <p>SOUZA, Vera Lúcia de Souza. <b>Gestão de Desempenho: julgamento ou diálogo?</b> Rio de Janeiro: FGV, 2002.</p> <p>TEIXEIRA, F. R; ANDUJAR, A. M. <b>Gestão de pessoas</b>. 2. ed. rev. e atual. – Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2010.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. <b>Gestão de Pessoas</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>	

<b>Unidade Curricular: 3.4 - COMPORTAMENTO HUMANO NO TRABALHO – CHT</b>	CH 60
<p><b>CONHECIMENTOS:</b></p> <p>Bases do comportamento humano</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Personalidade;</li> <li>- Conceito de Personalidade;</li> <li>- Dimensões da Personalidade;</li> <li>- Influências da Personalidade no Comportamento;</li> </ul> <p>Percepção</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de Percepção;</li> <li>- Fatores que Influenciam o Processo Perceptivo;</li> </ul> <p>Motivação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de Motivação;</li> <li>- A Dinâmica Motivacional;</li> <li>- Teorias da Motivação;</li> </ul> <p>Comportamento humano</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de Comportamento;</li> <li>- Condicionantes explicativos do comportamento nos contextos de ação;</li> <li>- Gerenciamento das emoções.</li> </ul>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>BEE, Roland &amp; BEE, Frances. <b>Feedback</b>. São Paulo: Nobel, 2000.</p> <p>CASTILHO, Áurea. <b>Construindo Equipes para o alto Desempenho</b>. Rio de Janeiro: Qualitymark ed, 2002.</p> <p>CHAVES, J. A <b>Compreensão da pessoa</b>: Psicologia da Personalidade. São Paulo: Agora, 1998.</p> <p>MACKAY, Ian. <b>Aprendendo a perguntar</b>. São Paulo: Nobel, 2000.</p> <p>MINICICCI, Agostinho. <b>Relações humanas</b>. Psicologia das Relações Interpessoais. São Paulo: Atlas. 1990.</p> <p>_____. <b>Psicologia Aplicada à Administração</b>. São Paulo: Atlas. 1995..</p> <p>MOSCOVICI, Fela. <b>Desenvolvimento interpessoal</b>: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.</p> <p>TEIXEIRA, F. R; ANDUJAR, A. M. <b>Comportamento humano no trabalho</b>. 2. ed. rev. e atual. – Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2010.</p>	



<b>Unidade Curricular: 3.5 - CONTABILIDADE PÚBLICA – CPU</b>	CH 60
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções de princípios gerais da contabilidade ;</li> <li>- A contabilidade como instrumento de gestão empresarial;</li> <li>- Contabilidade Pública e o campo de aplicação;</li> <li>- Estrutura da Administração Pública;</li> <li>- Estrutura do Órgão Exercício Financeiro;</li> <li>- Receitas Públicas;</li> <li>- Despesas Públicas;</li> <li>- Contratos e Convênios Sistemas de Controle;</li> <li>- Balanço patrimonial: estrutura, fontes de recurso, aplicações de recursos;</li> <li>- Processos de licitações;</li> <li>- Regimes contábeis;</li> <li>- Patrimônio Público;</li> <li>- Estrutura, composição e conteúdo dos balanços públicos;</li> <li>- Plano de Contas na Administração Pública;</li> <li>- A lei de responsabilidade fiscal e a Contabilidade Pública.</li> </ul>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>CRUZ, Flavio. <b>Auditoria governamental</b>. São Paulo: Atlas, 2002</p> <p>FIPECAFI. <b>Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável também às demais sociedades</b>. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>IUDÍCIBUS, S. Coord. at.all, EQUIPE de professores da USP. <b>Contabilidade introdutória</b>. 8 ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>KOHAMA, Heilio. <b>Contabilidade pública: teoria e prática</b>. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>Lei nº 8.666/93 de 21 de junho de 1993.</p> <p>MARION, J.C. <b>Contabilidade básica</b>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>PIETRO, M.S.Z. <b>Direito Administrativo</b>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>PISCITELLI, Roberto Bocaccio. <b>Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública</b>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SILVA Júnior, A. <b>Contabilidade pública</b>. 2. ed. rev. atual. – Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.</p>	

<b>Unidade Curricular: 3.6 – PLANEJAMENTO – PLA</b>	CH 60
<p><b>CONHECIMENTOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Processo de planejamento estratégico: benefícios e responsabilidades;</li> <li>- conceito de planejamento estratégico e da administração estratégica;</li> <li>- modelos de planejamento estratégico.</li> <li>- a sensibilização organizacional para o planejamento estratégico;</li> <li>- plano plurianual;</li> <li>- acompanhamento e avaliação do ppa;</li> <li>- o planejamento, o orçamento e a gestão pública no Brasil.</li> </ul>	

**BIBLIOGRAFIA:**

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de, FISCHMANN, Adalberto Américo., **Planejamento estratégico na pratica**. São Paulo: Atlas, 1991.  
BETHLEM, Agrícola de Souza. **Estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, 1999.  
DRUCKER, Peter Ferdinand, LEVITT, Theodore. **Novos padrões para as organizações de hoje**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.  
FARIA, Paulo, **Vantagem competitiva**. Rio de Janeiro: COP, 1999.  
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 2001.  
ZAPELINI, W. B. **Planejamento**. 2. ed. rev. atual. Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2010.

**Unidade Curricular: 3.7 – MARKETING – MKT**CH  
60**CONHECIMENTOS:**

- Histórico, evolução e tendências de marketing;
- Fundamentos, funções e orientações do marketing;
- O mix de marketing: preço, produto, promoção e distribuição.;
- Análise do ambiente de marketing;
- Posicionamento mercadológico; estruturação, gestão e controle do sistema de marketing
- Comportamento do consumidor;
- Estudos de caso;
- Plano de marketing: desenvolvimento de um plano estruturado de marketing;
- Jogo de empresas aplicado a marketing: simulações de decisões em marketing;
- Pesquisa mercadológica como instrumento de informação e de gestão;
- Comunicação visual, lay out, e apresentação mercadológica;

**BIBLIOGRAFIA:**

CHURCHIL, Gilbert A. Jr. PETER, J. **Marketing: criando valor para os clientes** . Saraiva: São Paulo, 2000.  
COBRA, M. **Marketing Básico** : uma abordagem brasileira. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.  
FERRELL O. C. et al. **Estratégia de marketing** . São Paulo: Atlas, 2000.  
KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle** . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing: conceitos, exercícios e casos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.  
PORTER, Michael. **Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. Rio de Janeiro, Campus, 1992.  
TAVARES, P. V. **Marketing: Fundamentos para administração pública**. 2.ed. Rev. atual. – Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2010.

<b>Unidade Curricular: 3.8 - ORÇAMENTO PÚBLICO – OPU</b>	CH 60
<p><b>CONHECIMENTOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de orçamento público;</li> <li>- Princípios orçamentários;</li> <li>- Orçamento x planejamento;</li> <li>- Legislação;</li> <li>- Classificações orçamentárias;</li> <li>- Ciclo orçamentário;</li> </ul> <p>Elaboração da Proposta Orçamentária; Sidor – Sistema de elaboração do orçamento; Execução Orçamentária; Instrumentos de Controle; Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>GIACOMONI, James. <b>Orçamento Público</b>. 8a Edição. São Paulo: Atlas. 1998.  KOHAMA, Helio. <b>Contabilidade Pública: Teoria e Prática</b>. 8a Edição São Paulo. Atlas. 2001  NUNES, Claudionor Moura, Lei de <b>Responsabilidade Fiscal</b> (texto comentado). Brasília: Senado Federal, Programa INTERLEGIS.  REZENDE, Fernando. <b>Finanças Públicas</b>. 2a Edição. São Paulo: Atlas. 2001.  OSTROSKI, S. S. D. Orçamento público. 2. ed. – Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2010.  * <b>Lei nº 4.320/64</b> de 17 março de 1964  * <b>Lei Complementar 101</b> de 4 de maio de 2000  * <b>Lei nº 10.028</b> de 21 de junho de 1993  * <b>Constituição Federal</b>, de 05 de outubro de 1988</p>	

#### Módulo 4

<b>Unidade Curricular: 4.1 - CONCEPÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS – CPP PÚBLICOS</b>	CH 60
<p><b>CONHECIMENTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação da equipe;</li> <li>- Análise dos contextos externo e interno;</li> <li>- Objetivos estratégicos da instituição;</li> <li>- Estruturação/reestruturação da instituição;</li> <li>- Concepção do projeto;</li> <li>- Programação do projeto;</li> <li>- Gerenciamento do projeto;</li> <li>- Execução e controle do projeto;</li> <li>- O fator humano em projetos;</li> <li>- Projetos direcionados aos órgãos de fomento.</li> </ul>	

**BIBLIOGRAFIA:**

FÁVERO, José S.; CASTRO, João E.E.; CASAROTTO F<sup>o</sup>, Nelson. **Gerência de projetos: engenharia simultânea**. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

MAXIMIANO, Antonio C.A. **Administração de projetos: transformando idéias em resultados**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MENEZES, Luis César de Moura. **Gestão de projetos**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

SOARES, F. C.; BEIRÃO Júnior, H. **Concepção e gestão de projetos públicos**. 2. ed. – Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2011.

**Unidade Curricular: 4.2 - PROCESSO DECISÓRIO – PDE**CH  
60**CONHECIMENTOS:**

- Abordagem do processo decisório;
- Os agentes envolvidos no processo de decisão;
- Decisão individual e coletiva;
- Modelos quantitativos e qualitativos de decisão organizacional;
- Processo decisório nos setores públicos e privados;
- Centralização e descentralização;
- Avaliação dos resultados: eficiência, eficácia e efetividade;
- A decisão participativa e a prática no contexto das organizações;
- Desenvolvimento da capacidade de tomar decisões;
- O processo racional de solução de problemas e decisão;
- A escolha de uma abordagem para a decisão;
- Administração da incerteza;
- Ética no processo decisório.

**BIBLIOGRAFIA:**

BAZERMAN, MAX H. PROCESSO DECISÓRIO. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 2005

CANABRAVA, EURYALO BSB. **Teoria da decisão filosófica**. 1a. ED MEC 1977.

MESOROVIC, E. Pestel.. **Momento de decisão**. 1a. ED..AGIR 197.

MILLER, E. Starr. **Estrutura das decisões humanas**. Rio de Janeiro: FVG ,1970.

MORITZ, G. O; PEREIRA, M. F. **Processo decisório**. revisão e ampliação de Adenir Steinbach. 2. ed. – Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2010.

SHARKANSKY, IR. **Administração pública**, 1a. ED.Rio de Janeiro FVG 1974.

SIMON, Herbert . **A Capacidade de Decisão e Liderança**. 2a. ED Rio de Janeiro: Cultura, 1972

TOURAINÉ, Alain. PARIS 1a. ED. Sociologia de L'action Seuil 1965.

<b>Unidade Curricular: 4.3 - APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA – AIN</b>	CH 60
<b>CONHECIMENTOS:</b> - Estratégias de gestão - Inovação tecnológica - Processos organizacionais - Aprendizagem organizacional - Avaliação do desempenho	
<b>BIBLIOGRAFIA:</b> CÂNDIDO, A. P. <b>Aprendizagem e inovação tecnológica</b> . 2. ed. – Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2011. DAVENPORT, T. H. & PRUSAK, L. <b>Conhecimento empresarial</b> . São Paulo: Editora Campus, 1998 FLEURY, A; FLEURY, M. T. <b>Aprendizagem e inovação organizacional</b> . 2ed. São Paulo: Atlas, 1997. SENGE, P. <b>A quinta disciplina</b> : arte, teoria e prática da organização da aprendizagem. São Paulo: Best Seller. SENGE, P. et al. <b>A quinta disciplina – caderno de campo</b> : estratégias e ferramentas para construir uma organização que aprende. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. STARKEY, K. <b>Como as organizações aprendem</b> : relatos dos sucessos das grandes empresas. São Paulo: Futura, 1997.	

<b>Unidade Curricular: 4.4 - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – TIN</b>	CH 60
<b>CONHECIMENTO:</b> Fundamentos da Informação; Sistemas de Informação; Gestão da Informação; Recursos de Tecnologia da Informação; Tecnologia da Informação e a gestão organizacional; Aplicações de Tecnologia da Informação no Serviço Público.	
<b>BIBLIOGRAFIA:</b> ALBERTIN, A. L. <b>Administração de Informática</b> : funções e fatores críticos de sucesso. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 178p. CRUZ, T. N. <b>Sistemas de Informações Gerenciais</b> : tecnologias de informação e a empresa do século XXI. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 249p. LEMONS II, Dalton Luiz. <b>Tecnologia da informação</b> . 2. ed. – Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2011. MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. <b>O Processo da Estratégia</b> . Porto Alegre: Bookman, 2001. OLIVEIRA, D. P. R. <b>Sistemas de Informações Gerenciais</b> : estratégias, táticas, operacionais. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 285p. SILVA, N. P. <b>Projeto e Desenvolvimento de Sistemas</b> . 10 ed. São Paulo: Érica, 2002. 144p.	

<b>Unidade Curricular: 4.5 - GESTÃO DO CONHECIMENTO – GCO</b>	CH: 60
<p><b>CONHECIMENTOS:</b>  O Conhecimento nas organizações;  A economia, a empresa e o trabalhador do conhecimento;  As características do conhecimento;  Criação do conhecimento;  O conhecimento: seus fundamentos e vínculos práticos;  A espiral do conhecimento;  A equipe de criação do conhecimento;  Gestão e transferência do conhecimento;  O acúmulo de conhecimento e seus fluxos;  Estratégias orientadas para informação x conhecimento;  - O foco no conhecimento para criação de vantagens da estratégia competitiva;  - Ferramentas de uso na Gestão do conhecimento.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b>  CRAWFORD, Richard, <b>Na era do capital humano</b>. São Paulo: Editora Atlas, 1997.  DAVENPORT, T. H. &amp; PRUSAK, L. <b>Conhecimento empresarial</b>. São Paulo: Editora Campus, 1998.  GARIBA Júnior, Maurício. <b>Gestão do conhecimento</b>. 2. ed. – Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2011.  NEGROPONTE, Nicholas, <b>A vida digital</b>. São Paulo: Companhia das Letras. 1995.  NONAKA, I.; TAKEUCHI, H., <b>Criação de conhecimento na empresa</b>. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.</p>	

<b>Unidade Curricular: 4.6 NOVOS PARADIGMAS NA GESTÃO PÚBLICA – NPG</b>	CH 60
<p><b>CONHECIMENTOS:</b>  Exploração de temas atuais acerca da Gestão Pública, que serão desenvolvidos por meio de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem e de estudos de casos reais nacionais e/ou internacionais.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b>  BRASIL, Ministério da Educação – SETEC. <b>Portal SETEC</b>. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/setec">http://portal.mec.gov.br/setec</a>.  BRASIL, Ministério da Educação – CAPES. <b>Portal CAPES</b>. Disponível em: <a href="http://www.capes.gov.br/capes/portal">http://www.capes.gov.br/capes/portal</a>.  BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. <b>Portal CNPq</b>. Disponível em: <a href="http://www.cnpq.br">http://www.cnpq.br</a> .  JONES, Harry. <b>Previsão tecnológica para decisões de planejamento</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.  O'DELL, Carla; GRAYSON Jr, C. Jackson. <b>Ah ... Se soubéssemos antes o que sabemos agora – as melhores práticas gerenciais ao alcance de todos</b> São Paulo: Futura, 2000.  SCOSS, Floro Zio <b>Processo decisório para executivos</b>. 1a. ED. MEC 1974.  VIANNA, C. T; LINO; S. R. L. <b>Novos paradigmas na gestão pública</b>. 2. ed. rev. atual – Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2011.</p>	

## UNIDADE CURRICULAR OPTATIVA

<b>Unidade Curricular Optativa: LIBRAS – LIB</b>	CH 60
<b>CONHECIMENTOS:</b> Análise dos aspectos da cultura surda, os movimentos sociais surdos e a história da pessoas surdas enquanto povo. Aprendizado da Língua Brasileira de Sinais para conversação a nível instrumental.	
<b>BIBLIOGRAFIA:</b> PIMENTA, Nelson & QUADROS, Ronice Muller de. <b>Curso de Libras 1</b> . Rio de Janeiro, RJ. Editora Vozes, 4ª. Edição, 2010. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos</b> . Porto Alegre : Artmed, 2004. STROBEL, Karin. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda</b> . Editora da UFSC. 2008, 118pp. SILVA, Fábio Irineu [et. al]. <b>Aprendendo libras como segunda língua: nível básico</b> . Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina. WILCOX, Sherman & WILCOX, Phyllis Perrn. <b>Aprenda a Ver</b> . Editora Arara Azul. 2005, 190pp. Disponível para download gratuito no site da editora.	

### 2.8 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação no processo de construção do conhecimento neste CST em Gestão Pública educação pretende ser um instrumento que possibilite a identificação do desenvolvimento de competências (atitudes, conhecimentos e habilidades) do aluno e que forneça elementos para orientações necessárias, complementações, enriquecimento no processo dessa construção. O parâmetro para a avaliação terá como fundamento o perfil profissional delineado para o egresso.

Por concepção e aqui validada, a avaliação propõe-se a ser uma reorientação do aluno no desenvolvimento das aprendizagens e aos professores, no replanejamento de suas atividades. É, pois processual como ferramenta construtiva que promove melhorias e inovações, com vistas ao aperfeiçoamento da aprendizagem dos alunos. Isso significa dizer, enfim, que o processo de avaliação deve garantir aos alunos meios que lhes permitam sanar dificuldades

evidenciadas e realizar as aprendizagens em níveis crescentes de desenvolvimento.

Na avaliação em EAD, da mesma forma, esse processo ganha relevância, já que a partir do ritmo do aluno, ela alavancará a tomada de decisões do professor para adotar atividades de reforço; modificar suas posturas na interação com o aluno, fornecer ajudas simples, melhores explicações, exemplos e situações; aprofundar questões, proporcionar desafios; desenvolver episódios para a aprendizagem e, inclusive, considerar o aluno apto em relação ao conteúdo ou habilidade trabalhados.

A partir dos resultados obtidos, o agente proporcionará feedback tanto para o aluno como para o professor, propiciando que ambos façam sua auto-avaliação, ou seja, o julgamento de seu próprio desempenho nas atividades realizadas.

Ao aluno que não conseguir construir a competência no tempo previsto será dada a possibilidade de desenvolver estudos paralelos, com o acompanhamento do tutor presencial, do tutor a distância, sob orientação do professor.

Os instrumentos de avaliação serão utilizados de acordo com a natureza da Unidade Curricular e, de maneira geral, englobarão: trabalhos em equipe, portfólio, webfolio, pesquisas, provas e testes dirigidos presenciais e a distância, projetos chats, fóruns de discussão e relatórios.

A avaliação da aprendizagem discente será feita de forma on-line e presencial, conforme prevê a legislação, considerando os seguintes aspectos e instrumentos:

- a participação do aluno nas atividades *on-line* em contato com os professores especialistas;
- a participação nas atividades de comunicação nas atividades síncronas e assíncronas propostas no ambiente virtual;
- a percepção, pelos tutores, do aproveitamento individual de cada aluno;
- a execução e entrega das tarefas propostas como complemento das atividades individual e/ou em grupo;



- as provas escritas de caráter individual e presencial, instrumento obrigatório em todas as Unidades Curriculares, serão escritas e predominantemente constituídas de questões de resposta construída, que exijam elaboração própria.

Para essa avaliação, o professor utilizará os critérios previstos na Organização Didática do *Campus* Florianópolis. O resultado da avaliação de cada Unidade Curricular será expresso por conceitos: E: Excelente, P: Proficiente, S: Suficiente, I: Insuficiente.

O aluno será aprovado no curso se obtiver conceito E, P, ou S em cada Unidade Curricular cursada e frequência.

## **2.9 Avaliação Institucional e de curso**

A Avaliação Institucional nesta IES tem por objetivo o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição IF-SC como um todo.

Para isso, a instituição tem composta a sua CPA – Comissão Própria de Avaliação, conforme o que dispõe a Lei no. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Especificamente, na etapa de auto-avaliação dos cursos de graduação, entre os quais este CST em Gestão Pública, em um macro contexto, serão avaliados itens como:

- Práticas pedagógicas;
- Formação docente;
- Pertinência dos currículos;
- Apoio ao estudante;
- Interdisciplinaridade;
- Inovações didático-pedagógicas;
- Material didático;
- Novas tecnologias.

Ainda especificamente para a modalidade deste curso de graduação – EAD – serão avaliados esses itens com base nos referenciais de qualidade de EAD, buscando a garantia do perfil profissional delineado para o curso.

Ainda de acordo com a proposta da CPA, em seu projeto de avaliação institucional e de acordo com a Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), a avaliação externa será realizada por comissões externas designadas pelo INEP, segundo as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Os resultados da auto-avaliação serão submetidos ao olhar externo de especialistas de áreas/cursos, de planejamento e de gestão da educação superior, na perspectiva de uma avaliação externa das propostas e das práticas desenvolvidas.

### 2.9.1 Estrutura de Avaliação EAD

Avaliar exige acompanhar o crescimento do educando, utilizando para isso vários instrumentos de diagnóstico, que resultam em um conceito como reflexo de todo o desenrolar de uma construção do pensamento científico no educando. Dessa maneira, a avaliação assume um caráter mais construtivo do que instrutivo de aprendizado, uma vez que um dos grandes objetivos da EAD é desenvolver no aluno a capacidade para o aprendizado autônomo e para isso há que propiciar uma avaliação em que aluno saiba como é avaliado.

Por se adotar uma metodologia que permite a versatilidade no tratamento dos conteúdos, podendo atingir ao ponto extremo do atendimento individualizado para determinados casos particulares, desvela-se outro ponto que diferencia esta modalidade. Essas características levam também a considerar distintas etapas de avaliação por parte do aluno da instituição.

Dessa forma foi estabelecida uma rotina para a avaliação do aluno pelos tutores e professores e outra etapa de avaliação da instituição e de suas

estruturas por parte dos alunos, que irão avaliar como está se processando a atividade de comunicação bidirecional e a qualidade dos materiais distribuídos.

A avaliação da instituição por parte do aluno é atendida de forma on-line, sendo disponibilizados formulários que em tempos específicos devem ser preenchidos pelos alunos, em que serão avaliados:

- A qualidade do atendimento síncrono com respostas adequadas às solicitações dos alunos;
- A qualidade das atividades de tutoria desenvolvida durante a parte presencial do curso;
- A qualidade das atividades de tutoria desenvolvida de forma síncrona ou assíncrona no meio virtual as atividades dos cursos;
- A qualidade do material didático impresso ou em qualquer outro meio, enviado aos alunos;
- A clareza do guia didático e do planejamento das aulas;
- A avaliação da aprendizagem, desenvolvida pela verificação de consecução dos objetivos propostos, verificando se as habilidades exigidas estão sendo adquiridas pelos alunos distantes. Serão avaliados ainda:
- A participação do aluno nas atividades “*on-line*”, em contato com os professores/conteudistas e tutores a distância;
- O desempenho dos professores/conteudistas e tutores;
- A participação nas atividades de comunicação síncronas e assíncronas propostas no ambiente virtual’;
- A infraestrutura de suporte tecnológico e científico;
- A execução e entrega das tarefas propostas como complemento das atividades;

A avaliação no processo de construção do conhecimento neste CST em Gestão Pública educação pretende ser um instrumento que possibilite a identificação do desenvolvimento de competências (atitudes, conhecimentos e

habilidades) do aluno e que forneça elementos para orientações necessárias, complementações, enriquecimento no processo dessa construção. O parâmetro para a avaliação terá como fundamento o perfil profissional delineado para o egresso.

Por concepção e aqui validada, a avaliação propõe-se a ser uma reorientação do aluno no desenvolvimento das aprendizagens e aos professores, no replanejamento de suas atividades. É, pois processual como ferramenta construtiva que promove melhorias e inovações, com vistas ao aperfeiçoamento da aprendizagem dos alunos. Isso significa dizer, enfim, que o processo de avaliação deve garantir aos alunos meios que lhes permitam sanar dificuldades evidenciadas e realizar as aprendizagens em níveis crescentes de desenvolvimento.

Na avaliação em EAD, da mesma forma, esse processo ganha relevância, já que a partir do ritmo do aluno, ela alavancará a tomada de decisões do professor para adotar atividades de reforço; modificar suas posturas na interação com o aluno, fornecer ajudas simples, melhores explicações, exemplos e situações; aprofundar questões, proporcionar desafios; desenvolver episódios para a aprendizagem e, inclusive, considerar o aluno apto em relação ao conteúdo ou habilidade trabalhados.

A partir dos resultados obtidos, o agente proporcionará *feedback* tanto para o aluno como para o professor, propiciando que ambos façam sua auto-avaliação, ou seja, o julgamento de seu próprio desempenho nas atividades realizadas.

Ao aluno que não conseguir construir a competência no tempo previsto será dada a possibilidade de desenvolver estudos paralelos, com o acompanhamento do tutor presencial, do tutor a distância, sob orientação do professor.

Os instrumentos de avaliação serão utilizados de acordo com a natureza da Unidade Curricular e, de maneira geral, englobarão: trabalhos em equipe, portfólio, webfolio, pesquisas, provas e testes dirigidos presenciais e a distância, projetos *chats*, fóruns de discussão e relatórios.

Para a avaliação, o professor utilizará os critérios previstos na Organização Didática do *Campus* Florianópolis(CF). O resultado da avaliação de cada Unidade Curricular será expresso por conceitos: E: Excelente, P: Proficiente, S: Suficiente, I: Insuficiente.

O aluno será aprovado no curso se obtiver conceito E, P, ou S em cada Unidade Curricular cursada e frequência.

### **3 OUTROS ITENS DO PROJETO**

#### **3.1 Flexibilidade Curricular**

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública o aproveitamento de estudos visando à validação de competências ocorrerá conforme a Organização Didático-Pedagógica do *Campus* Florianópolis nos seus artigos 36 a 44 que versam sobre a avaliação de competências.

Art. 36. Entende-se por validação, o processo de legitimação de conhecimentos e experiências relacionados com o perfil de conclusão do curso, adquiridos formal e/ou informalmente, para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Art. 37 O processo de validação deverá respeitar a legislação vigente e requisitos inseridos no ordenamento interno do CF.

Art. 38 Para requerer validação, o aluno deverá estar regularmente matriculado num dos cursos oferecidos pelo CF.

Art. 39 O aluno somente poderá requerer validação de estudos de níveis equivalentes por análise documental quando adquiridos nos últimos 5 (cinco) anos, contados a partir da data de protocolo.

Art. 40 Quando a conclusão dos estudos de nível equivalente realizados de maneira formal exceder o período de 5 (cinco) anos, deverá ser realizada uma análise documental, seguida de avaliação individual.

Art. 41 A validação de estudos realizados em cursos de níveis não equivalentes, independente dos prazos de conclusão, será realizada através de análise documental seguida de avaliação individual.

Art. 42 A validação de experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, será realizada por análise de currículo, comprovado com descrição detalhada das atividades desenvolvidas, seguida de avaliação individual.

Art. 43 A validação da atividade profissional como estágio curricular obrigatório poderá ser requerida junto ao Sistema de Integração Escola-Empresa (SIE-E) quando o aluno possuir, no mínimo, 2 (dois) anos de experiência comprovada na sua área de formação.

Art. 44 Para avaliar os processos de validação, cada gerência deverá constituir comissão (ões) de validação, composta por no mínimo 3 (três) professores.

### **3.2 Práticas Pedagógicas e metodologia em EAD**

A EAD, dentro de sua especificidade, precisa ser pensada quanto a sua metodologia de modo a propiciar aos alunos o pleno acesso á interação necessária para a construção das competências delineadas para o perfil profissional.

Assim, neste CST em Gestão Pública, os professores/conteudistas, tutores a distância e presencial deverão utilizar-se de uma metodologia que garanta a troca de informações entre os estudantes e entre estudantes e professores e tutores.

Por meio da condução não diretiva do processo é que o aluno construirá sua própria aprendizagem. O Tutor será um mediador fornecendo os instrumentos e conteúdos necessários à construção dos conceitos científicos que sela os conhecimentos.

O Tutor presencial deverá incentivar permanentemente e sensibilizar o aluno sobre o que vai fazer. Deve valorizar a importância da participação do aluno em todo processo de orientação e aprendizagem, considerando-o como sujeito de sua aprendizagem.

Os estudantes deverão ser capazes de sair de uma postura passiva, assumindo um papel mais ativo no processo, tornando-se agente de sua própria aprendizagem na busca da construção dos seus conhecimentos. Para tal, serão disponibilizados meios para que o estudante desenvolva sua capacidade de

juízo, de forma suficiente, para que ele próprio esteja apto a buscar, selecionar e interpretar informações relevantes ao aprendizado.

Vemos com total importância, para o êxito deste plano, que as atividades propostas no curso propiciem oportunidades para o desenvolvimento das habilidades complementares, desejáveis aos profissionais da área, vendo o aluno como um todo, relacionando também suas atitudes e respeitando as peculiaridades de cada Unidade Curricular/atividade didática, bem como a capacidade e a experiência de cada professor. O estímulo e o incentivo ao aprimoramento dessas características devem ser continuamente perseguidos, objetivando sempre a melhor qualidade no processo de formação profissional.

Assim configurado, o currículo a ser cumprido associará a dinâmica propiciada pela metodologia EAD à complexidade dos processos que envolvem a atuação dos profissionais que atuarão na área de gestão. Para tal, o processo de aprendizagem em formato EAD, serão produzidas, emitidas e avaliadas sob responsabilidade das Instituições promotoras, com acompanhamento presencial de Tutores/, espaço de interação com constante reflexão, debates e avaliação do conteúdo e orientação ao estudo independente.

Outro aspecto a ser considerado e de extrema relevância para a prática pedagógica em EAD é o processo de comunicação entre alunos, professores, tutores a distância e presencial. Neste projeto, essa comunicação dar-se-á por meio de momentos presenciais, fundamentais para a formação do aluno, buscando garantir a plenitude da formação e os conceitos norteadores da educação à distância.

Nos momentos presenciais serão utilizadas metodologias que promovam a discussão e reflexão conceitual, bem como, ações práticas de aplicação por meio dos laboratórios equipados com computadores utilizando-se de programas específicos por conteúdo conforme necessidade da Unidade Curricular em questão.



### **3.3 Política prevista para articulação com as empresas**

O CST em Gestão Pública, buscando uma articulação com as empresas, prevê atividades extracurriculares, conforme descrito abaixo.

São atividades complementares do curso aquelas realizadas fora da matriz curricular que contribua na formação e no aprimoramento pessoal e profissional do aluno, podendo ser cumpridas nas áreas técnica, social, humana, cultural e esportiva.

As atividades complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os regulamentos estabelecidos neste documento.

O aluno com *status* de provável formando que não cumprir a carga horária exigida em Atividades Complementares, independentes no tempo previsto, deverá convalidar a carga horária restante, no período máximo de um ano letivo, devendo para tal, estar regularmente matriculado no curso.

A partir do ingresso do aluno no curso, este deverá obrigatoriamente cumprir 5% (cinco) de atividades complementares, referente ao total da carga horária da sua matriz curricular, sendo essas obrigatórias para obtenção do título de Tecnólogo. E as atividades devem ser cumpridas cumulativamente ao longo do curso.

Essas atividades complementares, além de buscar a articulação com as empresas, têm como por objetivo maior:

Enriquecer o currículo do curso, estimulando a prática de estudos independentes, propiciando a flexibilidade curricular e experiências de aprendizagem e de aprimoramento cultural e científico;

Possibilitar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação.

As atividades complementares, conforme concepção deste projeto, estão

caracterizadas em três categorias, conforme segue:

- I - categoria de ensino;
- II - categoria de pesquisa;
- III - categoria de extensão.

A categoria de ensino compreende:

- 1- participação em mini-cursos que tratem sobre a matéria de interesse na formação do graduando;
- 2 - aprendizagem à distância em atividades de afinidade à área do curso

A categoria de pesquisa compreende:

- 1. livro publicado;
- 2. participação em projetos de iniciação científica;
- 3. participação em pesquisas e projetos institucionais;
- 4. publicações, como autor ou co-autor, em periódicos com conselho editorial relacionado à área do curso;
- 5. resumo em anais;
- 6. relatórios de pesquisa;
- 7. apresentação de trabalhos científicos.

A categoria de extensão compreende:

- 1. Seminários, oficinas, congressos, simpósios, palestras, *workshops*, conferências e/ou encontros;
- 2. Participação em cursos de nivelamento, extensão, capacitação, aperfeiçoamento e/ou atualização;
- 3. Visitas técnicas supervisionadas;

4. Participação na organização de eventos técnicos científicos;
5. Participação em programas ou projetos de serviço comunitário e/ou promoção social na área do curso;
6. Participação como expositor e/ou palestrante em eventos, mostras, exposições e/ou feiras tecnológicas;
7. Aprovação em concursos públicos;
8. Ministrante de cursos de extensão, capacitação, aperfeiçoamento e/ou atualização.

O acompanhamento dessas atividades complementares, para efeitos de validação, observará:

1. Os documentos comprobatórios das atividades complementares deverão ser encaminhados, pelo Tutor presencial ao Tutor a distância que sistematizará as informações e encaminhará ao coordenador pedagógico.
2. Todas as atividades complementares executadas devem ser comprovadas com documento oficial, fornecido pelo organizador do evento ou atividade, devidamente assinados e datados, com a identificação do responsável que o assinou, a carga horária, o período de realização do evento e conteúdo programático (se for o caso).
3. A solicitação de registro das atividades será protocolada pelo aluno, junto ao tutor presencial.
4. Os comprovantes apresentados pelo aluno deverão ser fotocopiados e autenticados no ato da entrega, com a presença do original. Os documentos originais devem permanecer sob a posse e responsabilidade direta de cada aluno.
5. Todos os certificados deverão ser entregues no mesmo ano que as atividades forem realizadas.
6. Somente terão validade para fins de deferimento, as atividades complementares realizadas pelo acadêmico durante o período de graduação

no curso.

7. O aluno deverá cumprir a carga horária estipulada no curso em, no mínimo, três atividades de graduação. É vedado o cumprimento da carga horária global com uma única atividade ou grupo de atividades.
8. Não serão consideradas atividades complementares as inseridas nos planos de ensino das Unidades Curriculares do curso.
9. Quando ocorrer eventual solicitação de comprovantes já analisados, deverá o aluno reapresentá-los ao Tutor presencial.
10. As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para concessão de dispensa de Unidades Curriculares integrantes na matriz curricular.
11. Estão sujeitos ao cumprimento das Atividades Complementares todos os alunos matriculados a partir do 1º (primeiro) ano do curso, inclusive, como condição para obtenção de aprovação final do curso e colocação de grau.

#### **4 A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

A educação presencial nas suas diferentes modalidades e níveis constitui a fórmula pedagógica universal no campo da educação e formação em geral. Entretanto essa realidade vem mudando substancialmente com a apropriação das tecnologias da informação e comunicação, notadamente no mundo da formação superior, profissional e tecnológica, uma vez que favorece maior rapidez de acesso ao conhecimento, acessibilidade, multiplicidade de oferta, diferencial competitivo, personalização e/ou massificação da formação, economia (de tempo, deslocamento e infraestrutura física) entre outros fatores que tornaram a Educação a Distância -EAD um sistema eficiente de provimento de formação, aprendizagem e colaboração.

O conceito de educação a distância hoje toma vários sentidos, dependendo dos fatores que a caracterizam: Formação a Distância- FAD, Aprendizagem Aberta e a Distância- AAD, *E-Learning*, e outras. O termo EAD é utilizado no Brasil genericamente para englobar a “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005 que Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Corroborando com essa definição, o IF-SC ao adotar a educação a distância como modalidade e prática de ensino regular considera que o potencial pedagógico das tecnologias de informação e comunicação pressupõe duas ações predominantes: melhorar a qualidade do ensino e promover educação a distância. Na primeira, enriquecendo as aulas e proporcionando aos alunos e professores o acesso a um vasto repertório de recursos, informações e dados, mediante o uso de computadores e Internet. Na segunda, com base em tecnologias com menor ou maior grau de interatividade e interação (do impresso à videoconferência), implementando a modalidade de educação a distância, que favorece a formação

e a promoção da troca de conhecimento e trabalho colaborativo, em qualquer tempo e em qualquer lugar do mundo, pela Internet.

Ao interiorizar e expandir seus cursos, via modalidade a distância, o IF-SC estará ampliando sua contribuição para a elevação de nível de escolaridade da população, oportunizando a inserção no mercado do trabalho, incentivando a atitude empreendedora, promovendo a inclusão digital e a alfabetização tecnológica, fazendo com que resultados se revertam na estruturação e fortalecimento das cadeias produtivas e, conseqüentemente, na melhoria do desenvolvimento regional e local uma vez que irá oportunizar a fixação dos jovens e adultos em suas regiões, evitando o êxodo para os grandes centros urbanos.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública foi escolhido para ser o piloto dessa experiência tendo em vista uma demanda geral de formação de quadros na área de gestão, sendo consolidados sete Polos de Apoio Presencial nos estados do Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul.

O curso, na modalidade a distância, terá sua preparação, desenvolvimento, elaboração de conteúdo, produção de material didático, acompanhamento das Unidades Curriculares, tutoria a distância, realização e controle das avaliações, emissão de diplomas e certificados e demais operacionalizações centralizadas no *Campus* de Florianópolis na mesma cidade.

Caberá ao IF-SC, portanto, a responsabilidade da gestão acadêmica e administrativa do curso de conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) resguardadas as particularidades técnicas e didático pedagógicas da EAD

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do IF-SC assessorado pelas demais coordenações conforme descrito neste projeto, proporcionará apoio e estrutura técnica e pedagógica adequadas para facilitar a circulação dinâmica do material, as interações instituição-professor-aluno-conteúdo, as avaliações, a capacitação dos atores envolvidos nas práticas e metodologias de EAD (professores, coordenadores, tutores, estudantes). Enfim, proverá todo o apoio exigido nas práticas de EAD para assegurar a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

São diversas as ferramentas tecnológicas, antigas e novas, utilizadas como meio e apoio ao processo ensino-aprendizagem, presencial e a distância. A tomada de decisão por utilizar algumas das tecnologias de forma articulada é reforçada pelo valor que podem agregar para atender às necessidades de formação e diminuição da sensação de distância espaço-temporal, visando a sua eficácia e eficiência pedagógica no tocante a apresentar, armazenar e manipular informação, controlar o processo de aprendizagem, fazer a gestão do ensino e facilitar a comunicação.

#### **4.1 Concepção e Produção do Material Didático**

Para maximizar as potencialidades pedagógicas das diversas mídias e com isso também atender às diversas necessidades e múltiplos perfis que são característicos do aluno que estuda a distância, possibilitando-lhe um retorno efetivo às suas dúvidas e anseios, opta-se por utilizar concomitantemente diversas tecnologias, tais como:

- Material Impresso;
- Material Didático Complementar Interativo;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Vídeoaula;
- Videoconferência.

Para tanto será necessário que todo o processo de organização da aprendizagem seja pautado numa visão sistêmica que considere formação/capacitação dos atores envolvidos (professores/conteudistas, tutores, assistência técnica e pedagógica) para a elaboração do material didático apoiado na perspectiva multidisciplinar do processo de produção, os meios e materiais utilizados, o sistema de assistência ao aluno por meio da tutoria, a avaliação para que o aluno tenha efetivamente controle sobre seus percursos de formação e tenha o sentimento de pertença no processo.

## 4.2 O Processo Interativo em EAD

Sabe-se que a EAD pode explorar certas técnicas de ensino, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. O importante é que se selecione uma pedagogia que favoreça ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos.

Nessa perspectiva, a interação buscada neste projeto de EAD contempla alguns princípios básicos:

- A aprendizagem é fundamentalmente uma experiência social, de interação pela linguagem e pela ação.
- A interação deve propiciar uma comunidade de aprendizagem, de discurso e de prática de tal maneira a produzir significados, compreensão e ação crítica, exercer a aprendizagem de cooperação e de autonomia, assegurar a centralidade do indivíduo na construção do conhecimento e possibilitar resultados de ordem cognitiva, afetiva e de ação.

Outro aspecto a ser considerado nesse contexto é a formatação dos espaços de aprendizagem. Não há como reproduzir a sala de aula dita presencial pura e simplesmente no ambiente virtual.

No ensino *on line* o professor torna-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos. Ele, embora exerça uma "influência indireta" nos seus atos de linguagem deve haver também atos de "influência direta" no sentido de expor, esclarecer e oferecer orientações. O fato é que o professor tem que estar presente observando a interação, analisando as mensagens, identificando *feedbacks* necessários e exercendo seu papel de organizador de condições de aprendizagem.

O professor deve compreender o processo em que está inserido e isso significa problematizar: "Pelo lado dos alunos, o que está predominando?"



“Silêncio, resposta ou iniciativas?” Além disso, ele precisa compreender que o silêncio: é momento de reflexão? Ou é sinal de desinteresse, apatia? Como agir como professor nesses momentos?

#### 4.2.1 A Interação com o estudante

Adotar-se-á como estratégias para motivar e satisfazer as necessidades dos estudantes em termos de conteúdo aliado ao estilo de aprendizagem, as seguintes formas:

- Alertar os alunos para os novos padrões de comunicação a serem utilizados no curso, fazendo sentirem-se confortáveis com esses padrões;
- Informar sobre o curso e o perfil profissional de saída;
- Alertar o aluno a assumir papel ativo no curso e responsabilidade pela própria formação, a importância da auto-disciplina e demais papéis que tem a desempenhar na aprendizagem à distância;
- Ajudar os alunos a se familiarizarem e sentirem-se confortáveis com a tecnologia de ensino, preparando-os para resolverem os problemas técnicos que surgirem. Concentrar-se na solução dos problemas em conjunto;
- Estar alerta para o cumprimento dos prazos.

#### 4.2.2 Interação presencial

Estão previstos, pelo menos, um encontro presencial por semestre no Polo, de forma que os alunos possam interagir com todos os professores do curso, e cinco sessões/interações de videoaula e/ou videoconferência por Unidade Curricular no *Campus* Florianópolis.

#### 4.2.3 Interação a distância

Será feita com a mediação dos meios de comunicação síncronos e assíncronos (telefone, fax, e-mail, *chats*, fóruns de discussão e videoconferência) e pelos materiais didáticos.

### 4.3 Os Materiais Didáticos

Quanto aos meios e materiais didáticos que serão utilizados no curso para mediação do processo ensino-aprendizagem, relacionamos:

#### 4.3.1 Material impresso

O material impresso constituirá a mídia predominante do curso e fará a interação direta com o aluno com conteúdo, instigando o raciocínio e oportunizando o exercício de operações de pensamento, ao mesmo tempo em que abre espaço no próprio material para que o aluno registre o resultado de suas reflexões, para que manifeste suas reações com relação aos conteúdos estudados, e para que possa expressar suas críticas e sua criatividade. Constituirão materiais impressos: guias de estudo por Unidade Curricular, caderno de exercícios, fichas e roteiros, textos diversos, além de livros e indicação de webgrafia, entre outros.

#### 4.3.2 Material didático interativo

Esse recurso será constituído por multimídias (videoaulas), as quais serão disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem de fácil acesso, tendo como objetivo de complementar o material impresso. Esse material permitirá disponibilizar conteúdos de diversas áreas, que pela complexidade de produção e distribuição, não poderão ser disponibilizados no formato impresso, ou como

apresentações em *power point*, vídeos, apostilas, textos, demonstrações e demais materiais específicos de Unidades Curriculares.

#### 4.3.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem oferece um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a criação e o gerenciamento de cursos a distância, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação e reunindo, numa única plataforma, possibilidades de acesso *online* ao conteúdo de cursos. Oferece, também, diversos recursos de comunicação/interação/construção entre aluno e professor, aluno e tutor, aluno e conteúdo, aluno e aluno.

A plataforma Moodle demonstra ser bastante adequada ao propósito do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública, pois disponibiliza diferentes ferramentas para alunos e formadores.

Tais ferramentas são: agenda, Tarefas, Material de Apoio; Leituras; Perguntas Frequentes; Pesquisa de Opinião, Fóruns de Discussão; Bate-Papo; Correio; Questionários, Pesquisa de Avaliação, Acessos; Trabalho com Revisão; Administração do Curso; Suporte e Autenticação de acesso.

#### 4.3.4 Videoconferência

A videoconferência, como ambiente de ensino e de aprendizagem, não é um método didático e, constitui-se, como um meio técnico para o ensino. Como todo meio, não possui nenhuma vertente pedagógica intrínseca. A vertente será definida no planejamento de acordo com os objetivos e necessidades pedagógicas do curso e das Unidades Curriculares.

O IF-SC implantou uma estrutura computacional integrada, que empregando a Internet, tecnologias de colaboração e cooperação, permita a implementação de um modelo pedagógico de aprendizado cooperativo a distância

para a educação profissional ministrada no IF-SC. Com isso as barreiras geográficas são rompidas e a oferta terá maior abrangência, estendendo-se pelas cidades do Estado de Santa Catarina, onde existem *Campi* do referido Instituto, além da possibilidade de atendimento a outros locais, por meio de estrutura remota.

Esse ambiente de videoconferência equipado e operante e, o polo visado contar também com a mesma estrutura, poder-se-á promover encontros dos alunos com o professor para diversos momentos didáticos: esclarecer pontos do conteúdo/atividades, realizar seminários, debates e outras atividades acadêmicas.

Alguns benefícios de se adotar esta tecnologia encontram-se elencadas abaixo:

- Aumenta o contato com o mundo externo: muitas vezes uma visita ao vivo não é possível e, assim, o aluno tem a possibilidade de manter contato com pessoas distantes e, às vezes, bem diferentes dele;
- Aumenta a capacidade de comunicação e de apresentação: os estudantes consideram os "visitantes" da tela importantes e ficam mais conscientes da importância de aparecer e falar bem. Além disso, ao planejar e preparar uma videoconferência, os estudantes desenvolvem a capacidade de comunicação e de gerenciamento;
- Eleva a motivação: os alunos ficam entusiasmados por utilizarem uma nova tecnologia para interagir com professores e outros alunos remotos;
- Aumenta a profundidade do aprendizado: Os estudantes aprendem a fazer melhores perguntas e o aprendizado se dá a partir de uma fonte primária, em vez de um livro texto.

Adicionalmente às mídias de interação para suporte ao ensino e aprendizagem, o IF-SC manterá uma **linha de telefone e uma conta de e-mail**.

exclusivo para tirar dúvidas dos participantes do curso bem como prestar assistência permanente ao tutor presencial.

#### 4.3.5 Controle da Produção e Distribuição do Material Didático

A produção do material didático estará sob a responsabilidade da Equipe Multidisciplinar Executora(EMAG) sob a assessoria direta da EMEX, especialmente do coordenador administrativo. No que tange às estratégias de controle da produção e distribuição do material didático, destacamos as seguintes ações:

- Acompanhamento periódico da produção do material didático, por meio de *chek list* e reuniões com a EMAG;
- Adoção de planilhas para otimização e acompanhamento do processo de produção e envio do material;
- Checagem nos PAP's, por e-mail e/ou telefone, a logística do material.

#### 4.3.6 Biblioteca

Os alunos contarão com um acervo bibliográfico que estará disponível em cada Polo de Apoio Presencial (PAP) em que o curso estiver acontecendo. Os alunos, também, terão acesso à biblioteca virtual por meio do ambiente de aprendizagem a distância.

### **4.4 Descrição das Equipes Multidisciplinares de Apoio à Gestão do Curso**

Para a operacionalização deste Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, na modalidade a distância, o IF-SC contará com três equipes multidisciplinares conforme descrição a seguir:

- Equipe Multidisciplinar Executora (EMEX)

- Equipe Multidisciplinar do Polo de Apoio (EMPA)
- Equipe Multidisciplinar para Produção de Material Didático e Gerenciamento das TIC's (EMAG)

#### 4.4.1 Caracterização da Equipe Multidisciplinar Executora (EMEX)

A EMEX desenvolverá suas atividades no *Campus* Florianópolis do IF-SC e terá a incumbência de gerir todas as atividades concernentes as questões pedagógicas e administrativas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Será composta por:

- Coordenador Geral (1)
- Coordenador Pedagógico (1)
- Coordenador Administrativo (1)
- Pedagogo (1)
- Suporte Técnico em TI (1)
- Secretária (2)

#### 4.4.2 Caracterização da Equipe Multidisciplinar do Polo de Apoio (EMPA)

Haverá uma EMPA em cada um dos Polos de Apoio Presencial e terá a incumbência de gerir todas as atividades concernentes as questões pedagógicas e administrativas naquele Polo. Será composta por:

- Coordenador do Polo (1)
- Tutor Presencial (2 por turma)
- Tutor de Laboratório (1)
- Secretária (1)
- Técnico em Informática (1)
- Bibliotecária (1)

#### 4.4.3 Caracterização da Equipe Multidisciplinar para Produção de Material Didático e Gerenciamento das TIC's (EMAG)

A EMAG desenvolverá suas atividades no *Campus* Florianópolis do IF-SC e terá a incumbência de produzir o material didático e gerir as tecnologias de informação e comunicação. Terá assessoria direta da EMEX, especialmente dos coordenadores pedagógico e administrativo e do pedagogo. Será composta por:

- Professor/Conteudista (1 por Unidade Curricular)
- Tutor a Distância (1 por turma obedecendo a proporção de 50 alunos por tutor)
- Revisor Textual (1)
- Editor/Diagramador (2)
- Técnico em Audiovisual (1)
- Técnico em Informática (1)

#### 4.4.4 Perfil Acadêmico do Coordenador do Curso

##### **Félice Cantório Soares**

Graduado em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC-1983), com Especialização em Administração Pública na Escola Superior de Administração e Gerência pela Universidade do Estado de Santa Catarina (ESAG/UDESC-1984), Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC-1999). Participação em cursos de especialização e aperfeiçoamento em administração pública, promovido pelo INAP – Instituto Nacional de Administração Pública da Espanha nos anos de 1997 e 2006. Desenvolve atividades nas áreas de administração, informática, planejamento e gestão de projetos. Atualmente é

Professor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina nas áreas de Gestão e Informática e Analista Técnico Administrativo do Departamento Estadual de Infraestrutura.

#### **4.5 Papel dos Atores das Equipes Multidisciplinares**

A atribuição de cada um dos atores que compõe a EMEX do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública está apresentada a seguir:

##### 4.5.1 Coordenador de Curso

- Gerir e controlar todo o processo de desenvolvimento do curso;
- Gerir os projetos de pesquisa;
- Articular as equipes multidisciplinares em consonância com o estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso.

##### 4.5.2 Coordenador Pedagógico

- Gerir as questões pedagógicas do curso atualizando-as quando necessário;
- Orientar o professor e tutores quanto aos aspectos metodológicos e avaliativos;
- Acompanhar e orientar pedagogicamente a produção de material didático;
- Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem nas duas vertentes: docente e discente;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas propostas para cada Unidade Curricular;
- Demais atividades relacionadas às questões pedagógicas do curso.



#### 4.5.3 Coordenador Administrativo

- Gerir as questões administrativas do curso atualizando-as quando necessário;
- Controlar a elaboração de material didático;
- Coordenar a logística de envio de material didático aos Polos de Apoio Presencial (PAP);
- Acompanhar e orientar administrativamente a produção de material didático;
- Coordenar o processo de administração acadêmica do curso em parceria com os Coordenadores de PAP's;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades administrativas propostas para cada Unidade Curricular;
- Demais atividades relacionadas às questões administrativas do curso.

#### 4.5.4 Pedagogo

- Participar da concepção e elaboração do projeto do curso;
- Assessorar o professor conteudista no planejamento e organização das Unidades Curriculares;
- Avaliar e orientar a organização do material didático;
- Participar da avaliação do curso;
- Acompanhar o processo de orientação e aprendizagem do aluno;
- Encaminhar pesquisas acadêmicas sobre o processo de orientação e aprendizagem;
- Demais atividades relacionadas às questões pedagógicas do curso, em conjunto com o Coordenador Pedagógico do curso.

#### 4.5.5 Suporte Técnico em TI

- Participar da concepção e elaboração do projeto do curso, no que tange aos aspectos tecnológicos;
- Assessorar a EMEX nas questões relacionadas às tecnologias da informação e comunicação;

#### 4.5.6 Secretário do EMEX

- Controlar e organizar os registros acadêmico-administrativos do curso, em consonância com a Gerência Educacional;
- Assessorar os coordenadores do EMEX e dos PAP's, nas questões de gestão administrativa e pedagógica do curso.

A atribuição de cada um dos atores que compõe a EMPA do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública está apresentada a seguir:

#### 4.5.7 Coordenador de Polo de Apoio Presencial

- Gerir as questões administrativas e pedagógicas do curso atualizando-as quando necessário;
- Orientar os tutores presencial e de laboratório para o desenvolvimento adequado das atividades;
- Estabelecer e coordenar as atividades necessárias às funções de secretaria, de laboratório de informática e biblioteca;
- Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem nas duas vertentes: docente e discente;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas propostas para cada Unidade Curricular em articulação com os coordenadores pedagógico e administrativo da EMEX;

- Demais atividades relacionadas às questões pedagógicas e administrativas do curso.

#### 4.5.8 Tutor Presencial

- Conhecer Projeto Político Pedagógico do Curso;
- Ser um mediador entre o estudante e material didático e atividades práticas de laboratório;
- Estimular, motivar e orientar os alunos a desenvolverem suas atividades acadêmicas e de auto-aprendizagem;
- Planejar e organizar as ações de orientação da aprendizagem;
- Realizar os encontros presenciais com os alunos, em grupo para orientação, troca de experiências, confronto de ideias e busca de soluções;
- Assessorar e mediar o processo de aprendizagem do aluno considerando o ritmo e estilo de aprendizagem de cada um;
- Possibilitar aos alunos procedimentos reflexivos e fundados em conceituações teóricas consistentes;
- Avaliar o processo de aprendizagem do aluno, em articulação com o professor e tutor a distância;
- Manter o professor conteudista, o tutor a distância e o pedagogo informados sobre o nível de preparação e desenvolvimento dos alunos;
- Acompanhar as interações dos alunos por meio da lista de discussões, fóruns e sala de bate-papo da Unidade Curricular, auxiliando o professor conteudista e tutor a distância na condução desses recursos;
- Suscitar interesse pela investigação e uso de bibliotecas e laboratórios;
- Realizar sistematicamente exercícios de auto-avaliação, discussão de resultados de avaliações propostas nos encontros presenciais;
- Orientar trabalhos escolares e atividades complementares;

- Participar das reuniões com o professor conteudista e tutor a distância para acompanhamento e avaliação dos resultados da Unidade Curricular;
- Participar das reuniões técnico-pedagógicas do curso;

#### 4.5.9 Tutor de Laboratório

- Conhecer Projeto Político Pedagógico do Curso;
- Preparar os laboratórios para atendimento das atividades dos alunos.
- Assessorar os alunos no cumprimento de suas atividades nas aulas práticas de laboratório e no desenvolvimento de projetos.
- Auxiliar os alunos na utilização do ambiente de aprendizagem.
- Estar disponível para atendimento aos alunos nos horários pré-estabelecidos.
- Manter o tutor presencial informado sobre a participação e empenho dos alunos nas atividades práticas.
- Trabalhar nos encontros presenciais.
- Participar das reuniões com o professor conteudista, tutor a distância e tutor presencial, para acompanhamento e avaliação dos resultados da Unidade Curricular.
- Participar das reuniões técnico-pedagógicas do curso;

#### 4.5.10 Secretário do EMPA

- Controlar e organizar os registros acadêmico-administrativos do curso, em articulação com o coordenador do polo e tutor presencial;
- Assessorar o coordenador do EMPA nas questões de gestão administrativa e pedagógica do polo.

#### 4.5.11 Técnico em Informática

- Preparar, organizar e manter o laboratório de informática, para atendimento às atividades do curso.

#### 4.5.12 Bibliotecário

- Preparar, organizar e controlar o acervo bibliográfico, para atendimento às atividades do curso;
- Orientar o corpo discente nas atividades de pesquisa.

A atribuição de cada um dos atores que compõe a EMAG do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública está apresentada a seguir:

#### 4.5.13 Professor/Conteudista

- Selecionar o conteúdo a ser apresentado em sua Unidade Curricular;
- Organizar o conteúdo em aulas, módulos e/ou tópicos;
- Elaborar as atividades didático-pedagógicas concernentes a Unidade Curricular;
- Dirimir dúvidas dos tutores presenciais e a distância e dos estudantes a respeito do conteúdo e das atividades didáticas;
- Participar das reuniões pedagógicas e dos trabalhos dos órgãos colegiados do curso;
- Planejar e organizar as ações educativas junto ao coordenador do pedagógico do curso;
- Elaborar e disponibilizar material didático, procurando aperfeiçoá-lo constantemente;
- Assessorar e acompanhar o trabalho dos tutores presencial e a distância;

- Acompanhar as interações dos alunos por meio da lista de discussões, fóruns e sala de bate-papo da Unidade Curricular;
- Propor atividades de extensão e pesquisa em EAD;
- Dispor de horário específico de permanência para atendimento aos tutores presencial, de laboratório e a distância de forma presencial.

#### 4.5.14 Tutor a Distância

- Colaborar com o Professor/Conteudista na organização dos conteúdos das unidades curriculares e módulos.
- Participar das reuniões pedagógicas e dos trabalhos dos órgãos colegiados do Curso.
- Planejar e organizar as ações educativas junto ao professor/contеudista;
- Disponibilizar material didático;
- Assessorar e acompanhar o trabalho do professor/contеudista e tutores presencial e de laboratório;
- Acompanhar as interações dos alunos por meio da lista de discussões, fóruns e sala de bate-papo da Unidade Curricular.
- Acompanhar atividades de extensão e pesquisa em EaD, propostas pelo professor/contеudista;
- Dispor de horário específico de permanência para atendimento as necessidades pedagógicas da Unidade Curricular;

#### 4.5.15 Revisor de Texto

- Revisar a produção do material textual nos aspectos de linguagem e adequação à ABNT, em articulação com os coordenadores pedagógico e administrativo e o pedagogo.

#### 4.5.16 Editor/Diagramador

- Fará a editoração e diagramação do material textual, em articulação com os coordenadores pedagógico e administrativo.

#### 4.5.17 Técnico Audiovisual

- Proverá condições adequadas para os momentos de interação presencial e a distância, no tocante a utilização do aparato tecnológico.

#### 4.5.18 Técnico em Informática

- Implementar e manter operacional o ambiente virtual de aprendizagem e demais tecnologias de informação e comunicação;
- Fornecer suporte ao desenvolvimento do material didático em meio eletrônico.

#### 4.5.19 Sistema de Tutoria e Acompanhamento dos Tutores

Tanto na interação presencial quanto à distância o papel do tutor é fundamental posto que a tutoria é elemento essencial no processo de aprendizagem a distância e agente direto de interação entre professor e conteúdo.

A formação do tutor terá suas bases na formação do professor/conteudista, porém com especificidades relacionadas com: questões sócio-afetivas, estratégias de contato e de interação com os alunos, mediação pedagógica à distância; Novas Tecnologias da Comunicação e Informação, prática tutorial. Ao final, os tutores receberão certificado da instituição.

O processo de acompanhamento das tutorias dar-se-á por meio de reuniões de *feedback* com o professor/conteudista, os coordenadores administrativo e pedagógico, além dos tutores.

#### **4.6 Critérios para Seleção do Professor/Conteudista e Tutor a distância**

Os professores/conteudistas e Tutores a distância serão profissionais selecionados pela instituição de ensino - IF-SC. A chamada para o processo de seleção dos tutores a distância será feita por meio de edital. Serão escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta alguns critérios:

- Dispor de horário específico de permanência para atendimento ao aluno de forma presencial.
- Possuir no mínimo especialização na área do curso;
- Apresentar disponibilidade para se dedicar, em tempo exclusivo, ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
- Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará;
- Aceitar participar, como cursista, de uma capacitação em Educação Aberta e a Distância.

O Tutor a distância poderá ser um graduando da área correlata à Unidade Curricular a ser ministrada.

#### **4.7 Requisito para ser Coordenador de PAP e Tutor Presencial**

Os Coordenadores dos PAP e Tutores Presenciais serão profissionais selecionados pela instituição de ensino - IF-SC que serão lotados nas diversas regiões envolvidas no projeto. A chamada para o processo de seleção será feita através de divulgação nas principais universidades, faculdades, centros de educação tecnológica e centros de pesquisa. Serão escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta alguns critérios:

- Dispor de horário específico de permanência para atendimento ao aluno de forma presencial.
- Residir preferencialmente na região onde se desenvolve o curso;



- Possuir preferencialmente formação superior na área do curso;
- Apresentar disponibilidade para se dedicar, em tempo exclusivo, ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
- Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará;
- Aceitar participar, como cursista, de uma capacitação em Educação Aberta e a Distância.

## 5 INFRAESTRUTURA PARA EAD NO CAMPUS FLORIANÓPOLIS

A infraestrutura para coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública contará com uma sala de coordenação para atividades administrativas, de planejamento e tutoria. Para atividades de Produção e execução de projetos são utilizados outros ambientes como sala de aula equipada com multimídia, sala de videoconferência, multimeios (reprografia, videografia, fotografia entre outros), suporte técnico e de redes, laboratórios de ensino e de pesquisa para produção multimídia, além da infraestrutura dos laboratórios do *Campus Florianópolis*.

### 5.1 Estrutura de videoconferência

O IF-SC conta estrutura com equipamentos modernos, os quais são utilizados para desenvolver diferentes tipos de multimídias e interatividades entre professores e alunos.

- Sistema de videoconferência multiponto para auditório, com recursos de *Webcasting* e vídeo *streaming*, composto dos seguintes componentes: MCU integrada, codec com suporte a comunicação IP e ISDN, câmera de vídeo, teclado sem fio, sistema operacional, controle remoto, microfone de mesa, software de gerenciamento, manuais e cabos. A solução deverá atender a pelo menos 7 nós.
- Sistemas de videoconferência (rede remota), com recursos de vídeo *streaming*, composto dos seguintes componentes: unidade *set-top*, controle remoto, microfone de mesa, manuais e software.

- **Conference Bridge**, para integração de grupos de participantes remotos em uma sessão de videoconferência, atuando com servidor de conferência multiponto e *gatekeeper* e sistema de gerenciamento de acesso.

A seguir são apresentados alguns equipamentos e estruturas utilizadas na produção de multimídias, e realização de interações com os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.



Figura 1: Direção Imagens  
Fonte: TV IF-SC (2012).



Figura 2: Mixer de Vídeo e de Áudio  
Fonte: TV IF-SC (2012).



Figura 3: Teleprompter  
Fonte: TV IF-SC (2012).



Figura 4: Central Técnica  
Fonte: TV IF-SC (2012).



Figura 5: Ilha de Edição  
Fonte: TV IF-SC (2012).



Figura 6: Design e Roteiro  
Fonte: TV IF-SC (2012).



Figura 7: Estúdio revestido com cenários  
Fonte: TV IF-SC (2012).



Figura 8: Câmeras  
Fonte: TV IF-SC (2012).



Figura 9: Câmeras e monitor  
Fonte: TV IF-SC (2012).



Figura 10: Professor Videoconferência  
Fonte: TV IF-SC (2012).



Figura 11: Cabine Videoconferência  
Fonte: TV IF-SC (2012).

## 5.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública utiliza atualmente o ambiente de aprendizagem Moodle e realiza estudos sobre outras plataformas de ensino e aprendizagem.

Para o curso optou-se pelo Moodle tendo em vista ser *Open Source*, tem como grande vantagem a simplicidade de uso. Sua interface é simples, mas, bem estruturada. Várias experiências práticas anteriores demonstraram sua adequabilidade às necessidades didáticas, de comunicação e gestão do curso, bem como ao perfil de um público-alvo com diferentes níveis de experiência no uso da Internet.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem oferece um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a criação e o gerenciamento de cursos a distância, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação e reunindo, numa única plataforma, possibilidades de acesso *on line* ao conteúdo de cursos. Oferece, também, diversos recursos de comunicação/interação/construção entre aluno e professor, aluno e tutor, aluno e conteúdo, aluno e aluno.

A plataforma Moodle demonstra ser bastante adequada ao propósito do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública, pois disponibiliza diferentes ferramentas para alunos e formadores.

Tais ferramentas são: agenda, Tarefas, Material de Apoio; Leituras; Perguntas Frequentes; Pesquisa de Opinião, Fóruns de Discussão; Bate-Papo;

Correio; Questionários, Pesquisa de Avaliação, Acessos; Trabalho com Revisão; Administração do Curso; Suporte e Autenticação de acesso.

## **6 O POLO DE APOIO PRESENCIAL**

O edital da UAB definiu o polo de apoio presencial como: “estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas de curso, consórcio, rede ou sistema de educação a distância, bem como com o apoio dos governos municipais e estaduais”. Isso significa, fundamentalmente, um local estruturado de modo a atender adequadamente estudantes do CST em Gestão Pública. Será o local onde o estudante terá acesso local à biblioteca, laboratório de informática, ter atendimento de tutores, assistir a aulas, realizar práticas de laboratórios, dentre outros. Em síntese, o polo é o “braço operacional” da instituição de ensino superior na cidade do estudante ou mais próxima dele.

Estudos comprovam que o polo de apoio presencial cria as condições para a permanência do aluno no curso, criando um vínculo mais próximo da IES, valorizando a expansão, interiorização e regionalização da oferta de educação superior pública e gratuita. Assim, o polo de apoio presencial poderá constituir-se, em curto prazo, centro de integração e desenvolvimento regional e de geração de empregos.

Nesse sentido, os polos para este CST estão assim projetados:

- sala para a secretária acadêmica;
- sala para a coordenação do Polo de Apoio Presencial (PAP);
- sala para os tutores presenciais;
- sala de professores e reuniões;
- sala de aula presencial típica, com capacidade para 50 alunos;
- laboratório de informática , com pelo menos 25 (vinte e cinco) microcomputadores com *kit* multimídia e acesso a Internet, com conexão de banda larga.

- Biblioteca com acervo bibliográfico compatível com as finalidades do curso.

### **6.1 Gestão do Polo de Apoio Presencial**

A gestão do Polo deverá envolver a administração municipal e o IF-SC com o devido acordo expressado em convênio formal.

Operacionalmente a gestão acadêmica e administrativa será feita pelo coordenador do polo e tutores presenciais selecionados por processo seletivo e coordenados pelo IF-SC que será, por sua vez, responsável pela capacitação e acompanhamento dos trabalhos realizados pelo coordenador e tutores do polo.

## **7 PLANO DE CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO CURSO**

O plano de capacitação de formação envolve todos os atores das três equipes multidisciplinares: Equipe Multidisciplinar Executora (EMEX), Equipe Multidisciplinar do Polo de Apoio (EMPA) e Equipe Multidisciplinar para Produção de Material Didático e Gerenciamento das TIC's (EMAG).

As equipes multidisciplinares receberão capacitação envolvendo o funcionamento e estrutura de CST em Gestão Pública, fundamentação da educação a distância, metodologia aplicada à educação a distância e uso do ambiente virtual de aprendizagem. O curso está estruturado, em momentos presenciais e a distância, da seguinte forma:

- Funcionamento e Estrutura do CST em Gestão Pública (30 horas);
- Formação Continuada em Educação a Distância (90 horas);
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (60 horas).

### **7.1 Detalhamento do Plano de Capacitação**

O plano de capacitação prevê um total de 180 (cento e oitenta horas) distribuídas em três unidades curriculares, estruturadas conforme segue:

#### 7.1.1 Funcionamento e Estrutura do CST em Gestão Pública (30 horas)

- Princípios da educação tecnológica;
- Concepção dos cursos superiores de tecnologia;
- O formato curricular por competências;
- A estrutura e funcionamento do CST em Gestão Pública, na modalidade a distância.

#### 7.1.2 Formação Continuada em Educação a Distância (90 horas)

- Conceitualização e contextualização histórica;
- Modelos e Políticas em Educação a Distância;
- Aprendizagem e o Uso das TIC's no Processo Educativo;
- Produção de Material Didático, Impresso e *On Line*;
- Avaliação em Educação a Distância;
- Planejamento e Gerenciamento em EAD.

#### 7.1.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem (60 horas)

- Fundamentos de Informática (Fundamentos de Informática; Arquitetura de computadores; Fundamentos de sistemas operacionais e redes de computadores);
- Internet (Conceitos básicos de Internet e evolução da Internet; Estrutura dos Serviços na Internet; Alguns Serviços Disponíveis (WWW, FTP, Grupos de Discussão, Listas de Discussão, ICQ, Correio Eletrônico, Vídeo e Voz, Sistemas de Busca);

- Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) (Conceitos básicos e evolução; Estrutura básica de um Ambiente Virtual de Aprendizagem; Apresentação dos principais AVAs disponíveis na Internet; Comparação entre os AVAs);
- MOODLE (Conceitos básicos; Por que o MOODLE é diferente?; Estrutura e funcionalidades; Usando o MOODLE no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública; Projeto: Planejamento e implantação de um curso no MOODLE).

## **8 INSCRIÇÕES, PROCESSO SELETIVO E INGRESSO**

As inscrições para o processo seletivo serão realizadas nos polos conforme calendário a ser definido pela Comissão Coordenadora do Vestibular/IF-SC. O processo de seleção será organizado e realizado por Comissão Coordenadora do Vestibular, sob a orientação da EMEX.

O ingresso no curso dar-se-á por ordem de classificação no processo seletivo que constará de prova objetiva e redação, até o preenchimento de todas as vagas existentes. As normas para inscrição e seleção serão afixadas em Edital próprio de acordo com a legislação vigente.



## 9 RECURSOS HUMANOS

### 9.1 Corpo docente efetivo e respectivas formações acadêmicas

Nome do docente	Titulação	Área de conhecimento /atuação	Unidade Curricular
Marco Antônio Neiva Koslosky	Doutor	Informática/Engenharia de Produção	Introdução à Educação a Distância – IED
Dalton Luiz Lemos II	Doutor	Engenharia Civil/Engenharia Civil	Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA
Andréa Martins Andujar	Doutora	Administração/ Engenharia de Produção	Modelos de Gestão – MGE
Marival Coan	Doutor	Sociologia /Educação	Estado e Sociedade – ESO
Marco Antônio Quirino Pessoa	Mestre	Letras/Letras	Comunicação – COM
Gastão Cassel	Mestre	Jornalismo/Literatura	Projetos e Pesquisa – PPE
Alexandre Motta	Doutor	Matemática/Engenharia de Produção	Matemática Aplicada – MTM
Rosemeri Coelho Nunes	Mestre	Informática/Engenharia da Produção	Informática Aplicada – INF
Cleverson Tabajara Vianna	Graduação	Administração	Sistemas e Políticas Públicas – SPP
Antônio Pereira Cândido	Doutor	Informática/Engenharia de Produção	Ética na Gestão Pública – EGP
Mário Amâncio Henrique	Especialista	Direito/Direito	Legislação Aplicada – LEA
Humberto Francisco Beirão Junior	Doutor	Engenharia Elétrica/ Economia	Cenários Econômicos – CEE
Luiz Carlos Marinho Cavalheiro	Graduação	Engenharia Civil	Desenvolvimento Ambiental e Sustentável – DAS
Adenir Steinbach	Especialista	Administração/Administração Pública	Auditoria Pública – AUD
Leandro Luis Daros	Mestre	Contabilidade/Contabilidade	Finanças Públicas – FIN
Silvana Ferreira Pinheiro e Silva	Mestre	Administração/Engenharia de Produção	Materiais e Logística – MAL
Fátima Regina Teixeira	Mestre	Administração/ Engenharia de Produção	Gestão de Pessoas – GEP
Andréa Martins Andujar	Doutora	Administração/ Engenharia de Produção	Comportamento Humano no Trabalho – CHT
Aloísio Silva Júnior	Especialista	Contabilidade/ Gestão Pública	Contabilidade Pública – CPU
Wilson Berkenbrock Zapelini	Doutor	Engenharia Elétrica/ Engenharia de Produção	Planejamento – PLA
Paulo Vitor Tavares	Mestre	Administração/ Engenharia de Produção	Marketing – MKT
Leandro Luis Daros	Mestre	Contabilidade/Contabilidade	Orçamento Público – OPU
Fernanda Simoni Schuch	Doutora	Engenharia Civil/Engenharia Civil	Tecnologia da Informação – TIN
Adenir Steinbach	Especialista	Administração/Administração Pública	Processo Decisório – PDE
Humberto Francisco Beirão Junior	Doutor	Engenharia Elétrica/ Economia	Concepção e Gestão de Projetos Públicos – CPP

Antônio Pereira Cândido	Doutor	Informática/Engenharia de Produção	Aprendizagem e Inovação Tecnológica – AIN
Lourdes Alves	Mestre	Engenharia Elétrica/ Engenharia de Produção	Gestão do Conhecimento – GCO
Cleverson Tabajara Vianna	Graduação	Administração	Novos Paradigmas na Gestão Pública – NPG

## 9.2 Equipe Técnica Administrativa de Apoio à Gestão do Curso

Nome do técnico/ administrativo	Titulação	Área de conhecimento e titulação	Regime de trabalho	Atribuição
<b>EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EXECUTORA (EMEX)</b>				
Felipe Cantório Soares	Mestre	Informática/Engenharia de Produção	Integral	Coordenação de Curso
Paulo Roberto Weigmann	Mestre	Eletrônica/Engenharia de Produção	Integral	Diretor Departamento EaD/IF-SC
Dalton Luiz Lemos II	Doutor	Engenharia Civil/Engenharia Civil	Integral	Coordenador Financeiro/UAB/IFSC
Humberto Gesser de Miranda	Técnico	Informática	Integral	Suporte Técnico em TI
Rita de Cassia Flôr	Doutora	Enfermagem/Enfermagem	Integral	Pedagoga
A contratar			Integral	Secretaria de apoio IF-SC
<b>EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO POLO DE APOIO (EMPA)</b>				
Atribuição			Regime de trabalho	
Coordenador do PAP			20h	
Tutor Presencial			20h	
Bibliotecário			20h	
Secretário de apoio Polos			20h	
Técnico de informática			20h	
<b>EQUIPE MULTIDISCIPLINAR PARA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E GERENCIAMENTO DAS TIC'S (EMAG)</b>				
Atribuição			Regime de trabalho	
Professor/Conteudista, conforme item 9.2 deste projeto			60 h + conteúdo	
Tutor a Distância			60h	
Revisor Textual			40h	
Editor/Diagramador			40h	
Técnico de Audiovisual			20h	
Técnico de informática			20h	
<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE</b>				
Membros			Atribuição	
Felipe Catório Soares			Presidente da Comissão	
Andrea Martins Andujar			Conselheira	
Antônio Pereira Cândido			Conselheiro	
Dalton Luiz Lemos II			Conselheiro	
Rosemeri Nunes Coelho			Conselheira	
Marco Antônio Neiva Kolosky			Conselheiro	
Wilson Berckembrock Zapelini			Conselheiro	

### **9.3 Colegiado do Curso**

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública está vinculado ao Departamento Acadêmico de Saúde e Serviços que possui um colegiado onde fazem parte, como representantes do referido Curso, o coordenador bem como dois discentes.

## 10 CRONOGRAMAS

### 10.1 Cronograma de Execução do Projeto

ATIVIDADES	PERIODO
Submissão e aprovação do projeto MEC/UAB	Julho a agosto de 2006
Tramitação e aprovação no CEFETSC	Julho a agosto de 2006
Formalização dos convênios junto as Prefeituras	Novembro de 2006
Preparação do curso de capacitação e outras necessidades do curso	Outubro a dezembro de 2006.
Seleção dos tutores presenciais, de laboratório e a distância.	Fevereiro de 2007
Curso de capacitação	Novembro de 2006 até dezembro de 2007 (Módulos 1, 2 e 3).
Produção de material didático	Novembro de 2006 a maio de 2007.
Preparação do processo seletivo/divulgação/inscrição/realização	Dezembro/2006 a março/2007 (T1) Outubro a dezembro de 2007 (T2) Outubro a dezembro de 2008 (T3)
Processo seletivo	Fevereiro/2006 (T1) Dezembro/2007 (T2) Dezembro/2008 (T3)
Aquisição do acervo bibliográfico	Fevereiro a maio de 2007.
Matrícula dos alunos selecionados	Março/2007 (T1) Dezembro/2008 (T2) Dezembro/2009 (T3)
Oferta do 1º módulo	Junho a dezembro/2007 (T1); Fevereiro a julho/2008 (T2); Fevereiro a julho/2009 (T3);
Oferta do 2º e 3º módulos	Fevereiro/2008 a março/2009 (T1) Agosto/2008 a outubro/2009(T2) Agosto/2009 a outubro/2010(T3)
Oferta do 4º módulo	Abril/2009 a outubro/2009 (T1) Outubro/2009 a maio/2010 (T2) Outubro/2010 a maio/2011 (T3)
Conclusão do curso e diplomação dos alunos	Novembro/2009 (T1) Junho/2010 (T2) Junho/2011 (T3)
Elaboração do relatório final	Julho/2009 (T1)

	Julho/2010 (T2) Julho/2011 (T3)
--	------------------------------------

\* O cronograma poderá ser alterado em função da tramitação do projeto junto ao MEC/UAB

## 10.2 Cronograma de Execução das Aulas

Módulos	Período
<b>Turma 1 – Ingresso 2007</b>	
Módulo 1 (480 horas)	Junho a Dezembro/2007
Módulo 2 (360 horas)	Fevereiro/2008 a Julho/2008
Módulo 3 (480 horas)	Agosto/2008 a Março/2009
Módulo 4 (360 horas)	Abril/2009 a Outubro/2009
<b>Turma 2 – Ingresso 2008</b>	
Módulo 1 (480 horas)	Fevereiro a Julho/2008
Módulo 2 (360 horas)	Agosto/2008 a Março/2009
Módulo 3 (480 horas)	Abril a Outubro/2009
Módulo 4 (360 horas)	Outubro/2009 a Maio/2010
<b>Turma 3 – Ingresso 2009</b>	
Módulo 1 (480 horas)	Fevereiro a Julho/2009
Módulo 2 (360 horas)	Agosto/2009 a Março/2010
Módulo 3 (480 horas)	Abril a Outubro/2010
Módulo 4 (360 horas)	Outubro/2010 a Maio/2011
<b>Turma 4 – Ingresso 2010</b>	
Módulo 1 (480 horas)	Agosto/2010 a Abril/2011
Módulo 2 (360 horas)	Abril/2011 a Agosto/2011
Módulo 3 (480 horas)	Agosto/2011 a Março/2012
Módulo 4 (360 horas)	Março/2012 a Agosto/2012
<b>Turma 5 – Ingresso 2011</b>	
Módulo 1 (480 horas)	Agosto/2011 a Março/2012
Módulo 2 (360 horas)	Março/2012 a Agosto/2012
Módulo 3 (480 horas)	Agosto/2012 a Março/2013
Módulo 4 (360 horas)	Março/2013 a Agosto/2013

## 11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ARETIO, Garcia. **La education a distancia**. De la teoria a la práctica. Barcelona: Editora Ariel, 2001

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: Rumo à sociedade aprendente**. Ed. 7a. Petrópolis: Vozes. 2003.

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BELLONI, Maria Luiza – **Educação à Distância**. Editora: autores associados (19,00)

BICUDO, M. A. e Esposito, V. H. **Pesquisa qualitativa em educação**. Piracicaba: Editora Unimep, 1994. (25,30)

BOGDAN, R. e Biklen, S. **A investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Atualizada, 2001.

BRASIL. Lei n.º. 9.394 – 20 dez. 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Goiás, Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL. Decreto Federal Nº 5.626 – 22 dez. 2005 Brasília. Regulamenta a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei nº10.098, de 19 de dezembro de 2000.

CARNEIRO, Raquel – **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. Editora: Cortez (12,00)

CARNEIRO, Roberto – **Ensino livre: uma fronteira da hegemonia estatal**. Coleção Perspectivas Actiais (14,00)

CASAGRANDE, Jorge Henrique Busatto. **Uma proposta de treinamento via WEB (WBT) assíncrono, supervisionado, centrado no estudante**. 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2000.

CEFETSC. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**. Florianópolis – SC: CEFETSC. 2006. Disponível em: <http://www.cefetsc.edu.br/> [acesso em 10/06/06].

DEMO, P. **Educação profissional: desafio da competência humana para trabalhar.** In: Educação profissional: o debate da(s) competência(s). Brasília: MTb, SEFOR, 1997.

FILHO, Roberto da Silva Fragale – **Educação à Distância: análise dos parâmetros legais e normativos.** Editora: Dp&A. Brasil, 2003. (20,00)

FIORENTINI, L. – **Linguagem e interatividade na Educação à Distância.** Coleção Educação à Distância (17,00)

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling (Org.). **Epistemologia e pedagogia no EAD.** In: UFRGS. Revista informática na educação: teoria & prática, Porto Alegre, v. 2, n.2, out. 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica educativa.** São Paulo : Paz Terra, 1998.

IBÁÑEZ, R. M. **O material impresso.** Rio de Janeiro: Universidade Castelo Branco, 1996.

LAASER, W. et al. **Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância.** Tradução de: Handbook for designing and writing distance education materials. Brasília: CEAD; Editora Universidade de Brasília, 1997. p.189. ISBN: 85.86290-01-7.

LEI Nº 9.394, DE 1996 – **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: [http://www.presidencia.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) [acesso em 22/10/05].

LOBO NETO, Francisco J.S. **Educação a distância: regulamentação.** Brasília: Plano, 2000.

MAIA, Carmem. **Guia brasileiro de educação a distância.** São Paulo: Esfera, 2002.

MAIA, Carmem – E.D.A.br: Experiências **inovadoras em Educação à Distância no Brasil.** Editora: Anhembi Morumbi. Brasil, 2003. (28,00)

MINERVA, Núcleo Ue-Minerva Universidade de Évora. **Aprendizagem colaborativa assistida por computador.** 2000. Disponível em <<http://www.minerva.uevora.pt/cscl/>>. Acesso em: 05 jun. 2003.

MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma educacional emergente.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.



MOREIRA, H. **As perspectivas da pesquisa qualitativa para as políticas públicas em educação.** Revista Ensaio. Cesgranrio. N.35, v.10, p.235-245. Abr/Jun 2002

MÜLLER, Ademir. **Avaliação institucional da gestão escolar na escola pública: a democracia no processo decisório.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância: a tecnologia da esperança.** São Paulo, SP: Loyola, 1999.

NITZKE, J. A.; CARNEIRO, M.L.F; FRANCO, S.R.K. **Ambientes de Aprendizagem Cooperativa Apoiada pelo Computador e sua Epistemologia.** In: UFRGS. Informática na Educação: Teoria & Prática, Porto Alegre, v.5, n.1, p.13-23, maio 2002.

PETERS, Otto – **A Educação à Distância em transição: tendências e desafios.** Editora: Unisinos (54,00)

PINHEIRO, Marco Antonio. **Estratégias para o Design Instrumental de Cursos pela Internet: Um Estudo de Caso.** 2002. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: UFSC / Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2002.

PRETI, Oreste (Org.). **Educação a Distância: construindo significados.** Brasília: Plano, 2000.

SCREMIN, Sandra Bastianello - **Educação à Distância: uma possibilidade na educação profissional.** Editora: Visual Books. Brasil, 2002 (22,00)

TIBALLI, Elianda F. Arantes – **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares.** Editora: Dp&A. Brasil, 2003. (22,00)

UNIVERSIA MATÉRIA. **O mecanismo da memória. Conhecer os mecanismos cerebrais envolvidos pode facilitar o processo de memorização.** Publicado em 06/05/2005. Disponível em [//www.universia.com.br/html/materia/materia\\_gjhj.html](http://www.universia.com.br/html/materia/materia_gjhj.html). Acesso: 15/11/05.

VASCONCELOS, Celso S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto de educativo.** 2ed.São Paulo: Libertad, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.) **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível.** Campinas. Papirus. 1995.

